UNDERGROUND
INFORMATION Nº 3 ANO 1

DYNAMITE

NIRVANA

HOLLYWOOD ROCK III

RATOS DE PORÃO NA EUROPA

GOLPE DE ESTADO

COLLOR NAS RUAS DE SAMPA

MTV

QUADRINHOS

GENOCÍDIO

PARAQUEDISMO • EUROPA • PESSOAS • NOVAS BANDAS • BRASIL x VENEZUELA • TAROT • LANÇAMENTOS • SEXO • DROGAS E MUITO ROCK AND ROLL!!!

CR$ 3.000,00 — Via Aérea Manaus, Boa Vista, Santarém, Porto Velho, Ji Paraná · Acrescentar 30% ao preço de capa.

Shirts HIPGNOSIS
THE VISUAL OF ROCK
THE NEW COLLECTION
* 070 - SUICIDAL
* 071 - KREATOR
* 072 - GUNS'N'ROSES
* 073 - GUNS'N'ROSES
* 074 - ANTHRAX
075 - RATMAN
* 064 - RAMONES
* 065 - NAPALM DEATH
066 - BON JOVI
067 - KING DIAMOND
068 - SLAYER
* 069 - SEPULTURA
059 - GENOCIDIO
055 - MORBID ANGEL
MORBID BRAZILIAN TOUR '91
* 063 - RATOS DE PORÃO
* 032 - SEPULTURA
BENEATH THE REMAINS
* 062 - MOTORHEAD
050 - METALLICA
067 - RED HOT CHILLI PEPPERS
048 - SEPULTURA
* 061 - SEPULTURA
052 - MEGADETH
* 045 - CANNIBAL CORPSE
051 - KREATOR
* FRENTE E COSTA

DYNAMITE

EDITORIAL

Than, than, than, thannn... Finalmente o DYNAMITE estourá em todas as bancas do país, com a missão de não perder o pique underground e não se deixar influenciar pelas cabeças medíocres do planeta e do sistema. Para quem não sabe, nos dois primeiros números o DYNAMITE estava diretamente ligado às casas de shows DYNAMO, uma no centro de São Paulo e outra (a sede) em Eindhoven na Holanda, e já tinha virado um bem sucedido e buchichado fanzine (apesar da pouca idade) no meio do Rock pesado paulista.

Então, seguindo os passos do DYNAMITE holandês, uma revista underground, bem mais aberta e diferente do que a maioria das revistas de Rock, estamos trazendo-o para o Brasil, com a responsabilidade de mantê-lo bem informado sobre tudo o que rola em volta do universo musical do mundo inteiro.

Neste número, o DYNAMITE vem ousando, abrindo um espaço legal para quadrinhos, humor, política, viagens, loucura, misticismo, sexo, drogas e muito Rock'n'roll, na medida certa pra você que tem a cabeça aberta.

Com um corpo editorial maleável, o DYNAMITE abre um espaço para qualquer tipo de colaboração, idéias, desenhos, artigos, trabalhos, opiniões, etc. Veja instruções nesta página e não deixe de marcar presença afim de tornar o nosso veículo mais representativo e democrático.

92 promete ser um ano de Rock pesado e explosivo politicamente, então a nossa capa homenageia o autor da maior recessão do Brasil em todos os tempos, e mostra também que quanto maior a porrada, maior a explosão musical do planeta. E é por aí que viaja o DYNAMITE, se não abre por bem, abre por mal, por isso é a única revista que mostra o que as outras escondem, sem rabo preso, sem papas na língua, sem algodão no ouvido e com os olhos abertos e voltados para o futuro! Pode crer que não vai sobrar pedra sobre pedra!

Então vamos trancar a vovózinha dentro do armário, tirar o material inflamável da sala, colocar sua banda preferida no último volume, fechar a janela e abrir a mente pra mais esta edição do DYNAMITE.

Algo de novo no ar além das energias cruzadas.

E viva a liberdade de expressão!

(Tibet)

ÍNDICE

AYALA - Biografia não autorizada 34
By André Pomba Cagni.
GATO RADICAL - Festa de arromba 35
By Fraile.
GENOCÍDIO - Depression 13
By Juma.
HOLLYWOOD ROCK III - O que rolou 20
By André Pomba Cagni.
COLLOR - Na rua Maria Antônia 30
By Saulo Wanderley.
MTV - O que você acha? 16
By Tibet/Pomba.
CASUS BELI
Fronteiras técnicas/ Problema social 12
By Ayala.
DIRTY LIFE - Espalhados por aí ....
By Rodrigo Carneiro.
MY COLLECTION - Kid Vinil 47
By Jeferson Araújo Pereira.
PARAQUEDISMO - Você é louco, meu?! 18
By Pit Passarell.
RATOS DE PORÃO - Na Europa 08
By Kichi.
PORTA DA ESPERANÇA
Exon, Exhort e Sacred Curse 40
By Tibet.
DEMOTHERAPYA
Sandman, Ragnarok, Apoleon e Burn 43
By Tibet/Jeferson Araújo Pereira.
PESSOAS 17
By Salvatore Estúpido.
EUROPA 28
By Charles Bronson.
YESTERDAY/TODAY
Blue Cheer/Nirvana 48
By Leopoldo Rey/Inti Ana Jones.
DARK SIDE OF THE MIND - Fábio Golfetti 46
By Jeferson Araújo Pereira.
ROCKEIRO CARIOCA
A verdadeira história 33
By Rosanna Alberti.
EARS UP - Os lançamentos dos independentes, aqui e lá fora 44
By Tibet/Perna.
SESSÃO MISTÉRIO - Tarô 49
By Tibet.
BACKSTAGE NEWS
Notícias internacionais 04
By Vitão Bonesso.
DYNAMITE NEWS - Notícias nacionais 05
By Tibet, Pomba e Madame Thrash.
ENTREGANDO O JOGO - Hélcio Aguirra 45
By Jeferson Araújo Pereira.
JOGOS OLÍMPICOS - Os semideuses 07
By Laurete Godoy.

EXPEDIENTE

Coordenação editorial e visual: Pomba e Tibet.
Copy desk/Revisão: Saulo Wanderley, André Luiz Cagni e Antonio Rodrigues.
Supervisão Fotográfica: Eric de Haas.
Assessoria de Imprensa: Luciana Machado.
Jornalista Responsável: Patrícia Pinto Guedes MTB 21.200.
Colaboradores: Vitor Bonesso, Leopoldo Rey, Jeferson Araújo Pereira, Inti Ana Jones, Rodrigo Carneiro, Juma, Perna, Rosana Alberti, Salvatore Estúpido, Fraile Hulk, Pit Passarell, Kichi, Vespaciano Ayala, Salvatore Estúpido, Charles Bronson, Laurete Godoy.
Ilustração de capa: Alberto Torquato, Kichi.
Ilustrações internas: Juma, Fraile, Kichi, Maristela, Ayala, Pal Get.
Publicidade: André Cagni/Tibet - Fone fax:(011) 881.9990 e fax(011) 256.0073.
Editoração eletrônica e fotolitos : Carlos Fernandes "MAD" do falecido Minotauro e Antonio Carlos Jesus "Volponi"
Fotolito de capa: Equipe
Impressão: Gráfica Bandeirante.
Distribuição exclusiva para bancas em todo o Brasil: Fernando Chinaglia Distribuidora S/A - Rua Teodoro da Silva, 907 - Rio de Janeiro/RJ

O DYNAMITE é uma publicação aberta a qualquer tipo de colaboração em qualquer forma de expressão. Envie xerox dos seus trabalhos/ensaios para a Caixa Postal abaixo, com seu endereço e fone de contato. Caso seu material for aprovado lhe procuraremos.

DYNAMITE é uma publicação de propriedade do Dynamo Eindoven, Holanda, cujos direitos exclusivos para a América do Sul são administrados por Eric de Haas. Editado no Brasil por Visceral CIM Ltda. CGC 62.670.781/0001-89.

ASSINATURAS: Válida por 6(seis) edições Cr$ 15.000,00. Enviar vale postal ou cheque nominal para VISCERAL CIM LTDA. Caixa Postal 6.229, CEP:01064 - São Paulo/SP. O vale deverá ser resgatável na Agência Central do correio de São Paulo. Não esqueça de citar na carta ou no vale, a finalidade do mesmo: ASSINATURA DYNAMITE.

BACKSTAGE NEWS

by Vitão Bonesso

Belezma moçada. . . Aqui estou eu, em ritmo de estréia, a fim de levar a vocês as dicas mais quentes do mundo do som pesado, Hard Rock, Heavy Metal, Thrash Metal, Death Metal e outros rótulos de tudo aquilo que tem como matéria prima o Rock'n Roll. E vamos às bombas, já que estamos mexendo com DYNAMITE. ..

OZZY " THE MADMAN " OSBOURNE, depois de fraturar um de seus pés em dezembro passado num show em Chicago, e ter ficado de molho por um mês, volta à ativa em sua US Tour, que, segundo ele, será a última, promovendo um show dia 19 de março próximo em memória do falecido guitarrista Randy Rhoads. A homenagem terá lugar no Los Angels Sports Arena. Segundo Ozzy, os anos passam, mas a dor e a admiração pelo guitarrista ainda são fortes.

Depois do lançamento de *Good Friendly, Violent Fun*, os thrashers do EXODUS já se encontram no London's Battery Studios, em Londres, trampando no próximo álbum que sai pela Capitol entre abril e maio. Os fãs da banda poderão conferir a estréia do novo guitarrista, Mike Butler.

Confusão total na substituição do guitarrista C. C. De Ville no POISON. Depois da confirmação do *Ratt* Warren Demartini para o posto, tudo volta à estaca zero em meio a rumores de que a vítima, ou melhor, o guitarrista mais cotado para a vaga seria o ex-Billy Idol-affair, Steve Stevens. O que parece, entretanto, é que muita pluma vai voar até que se tenha alguma confirmação oficial. Vale lembrar que a substituição de De Ville tem como motivo maior a sua total dependência de drogas pesadas, vício esse que nem numa clínica tipo Betty Ford conseguiu dar jeito.

O guitarrista sueco YNGWIE J. MALMSTEEN lançou lá fora seu novo álbum *Fire & Ice*, agora pelo selo Elektra. A bolacha foi gravada em Miami com produção do próprio Yngwie, que continua acompanhado por Goran Edman (vocal), Svante Henryson (baixo), e Mats Olausson (teclado). Enquanto isso, sua ex-gravadora, a Polygram, põe no mercado uma coletânea: *The Yngwie J. Malmsteen Collection*, contendo 14 *hits*, dentre eles *Blackstar, I'll See The Light Tonight, Liar, Heaven Tonight, Judas, Eclipse* etc. .

OZZY OSBOURNE - Quebrando o pé. (Foto Divulgação Sony)

A banda americana WINGER deu o bilhete azul ao guitarrista/tecladista Paul Taylor, que, apesar de estar fora do time, continua a compor, e talvez até grave com o grupo que já está preparando material para o novo play. O substituto de Taylor só será divulgado quando o Winger retornar aos palcos.

Marcado para março o lançamento no novo play do OBITUARY, que leva o nome de *The End Complete*, com produção de Scott "Sepultura" Burns. As gravações foram no Morrisound Studios, na Flórida, e, segundo fontes próximas, o álbum está mais *heavy* e menos *death*. . . . Ahhh, esses rótulos. . .

E por falar em Sepultura, os caras já estão ensaiando o repertório que irá fazer parte da tour inglesa a partir do final de março, ficando a abertura dos shows por conta do Corrosion of Conformity (Coc, para os íntimos). Ainda sobre o Sepultura, o home-video *Under Siege* já está estourando lá fora e nós aqui, com certeza teremos que apelar para a pirataria. Shows no Brasil ainda têm direito a esperança; provavelmente a banda acerte uma mini tour pelas capitais com o mesmo produtor dos festivais de blues. Por outro lado, a banda está sendo cotada como forte candidata a abrir o shows de Ozzy Osbourne na parte européia da tou *No More Tears*, em junho. Se isso acontecer, bye, bye, Brasil. E o seguinte: os shows do Sepultura que aconteceram na Alemanha em dezembro (6 apresentações), e que teve o guitarrista Silvio Golfetti, do Korzus, como substituto do Andréas (que fraturou o braço pouco antes de embarcarem), foram na Alemanha, e não no México. . .

Falando no Korzus, acaba de ser lançado em tiragem limitada de apenas 500 unidades o CD do álbum *Mass Illusion*, que traz 2 bônus, sendo um deles um cover do Ultraje a Rigor *Inútil*. Onde encontrar??? Na Devil Discos, que fica na Galeria do Rock, com maiores informações pelo fone 221-2142. Na mesma leva, também está sendo lançado um CD do play *Crucificados pelo Sistema* do Ratos de Porão.

Para todos aqueles que já não botavam mais uma fé quanto ao futuro do MANOWAR, aí vai o toque: A banda se encontra em estúdio gravando o novo álbum. Resta saber quem é o substituto de *Ross The Boss*, ou, na melhor das hipóteses, se ele continua na banda.

Na chuva de reaparecimentos está o W. A. S. P. , que há tempos ensaia o lançamento de um novo play, que segundo Blackie Lawless está nos retoques finais. Só que existe uma modificação no nome da banda, que passou a se chamar BLACKIE LAWLESS & W. A. S. P.

A Vulgar Display Of Power, é o nome do novo play dos texanos PANTERA, que saiu lá fora via Atlantic.

É isso aí galera. Mês que vem a gente volta com mais *News*. Abração.

PROGRAMA *BACKSTAGE*: FM 97 - TODO DOMINGO A PARTIR DAS 15 HS, COM PRODUÇÃO E APRESENTAÇÃO DE VITÃO BONESSO. CONTATOS: AV. GILDA 45, 2º ANDAR, CEP 09190 - SANTO ANDRÉ/SP. ■

DYNAMITE NEWS

CAVALO VAPOR - Foto (Grace Iagão)

PAULO ZINNER PRODUZ O PRIMEIRO LP DO CAVALO VAPOR

Paulo dias que só entrou para dar uma força, uma equalizada na batera coisa e tal... pintou um clima legal, ele gostou do trabalho da banda e a banda gostou do trabalho do Paulão, ou seja, amor a primeira vista, resultado: Paulão vai produzir o disco inteiro.

Apesar de não ter uma gravadora definida, o lançamento está previsto para o 1º semestre de 92, e o carro chefe com certeza, será a faixa "Sem escalas".

O Cavalo Vapor que está trocando de vocalista (sai Fernando Nova, atualmente na banda Taffo e entra Nando Fernandes) pretende lançar junto com o seu álbum, o 2º clip, que já está em fase de pré-produção, aos cuidados musicais e ouvidos atentos de Paulão, é lógico...

(Tibet)

KREATOR NO BRASIL

KING DIAMOND cancelou a tour que faria pela América do Sul agora em fevereiro, pois teve que entrar em estúdio por obrigações contratuais com sua nova gravadora. Para compensar em abril, aterrisa o super thrash do KREATOR, numa super turnê que deve incluir México, Argentina e Chile além de várias capitais brasileiras. Quem também está agendado para voltar ao Brasil é o GUNS N'ROSES, tão logo acabem um novo clip, para shows em São Paulo, Rio, BH e também (haja coração!) está tudo certo para RED HOT CHILI PEPPERS, METALLICA E NIRVANA, ainda no primeiro semestre.

(Pomba)

A CONTINENTAL ESTÁ FORMANDO UM NOVO CAST E CUTUCA O CENÁRIO ARTÍSTICO COM VARA CURTA

Produtores da Continental estão de cabelo em pé tentando descolar alguns "GUNS N' ROSES, SKIDROWs e BON JOVIs" tupiniquins. Com a difícil missão de escolher bandas que possam concorrer com as lá de fora, já que a Continental espera investir os seus milhões no mercado exterior.

Eles tentam o impossível, juntar bonitinhos e saudáveis, com uma ótima qualidade musical, se esquecendo dos ingredientes básicos que fazem um bom músico, estrada, cerveja, suor, vivência e olheira.

Depois de um triste período de recessão musical, onde as gravadoras só abriam para sertanejo, e as casas noturnas para cover (2 vezes BHARHH). O músico brasileiro precisa engolir mais essa, e ainda botando a culpa em cima da crise. Atenção galera...!!! BANDAS DE CONGELADOR (POSERS) À VISTA!!!

(Tibet)

SEPULTURA - GOING TO EUROPE

By Madame Thrash

O grupo SEPULTURA fechou o ano duas turnes, uma no México e a outra na Alemanha. Os shows no México aconteceram nos dias 6 e 7 de dezembro e o público, enlouquecido com a energia e a capacidade da banda, agitou durante todo o tempo de uma maneira que podemos chamar no mínimo, curiosa. Formando um gigantesco círculo tribal, e a arena, que à noite abrigava o público apreciador de incríveis lutas livres, transformou-se, antes do por do sol, numa caliente, demonstração de força de um público que respeita e admira o trabalho do SEPULTURA. De quebra alguns lutadores foram aos shows e alimentados pelo furor da banda ficaram altamente capacitados para utilizarem seus músculos à noite.

De volta à São Paulo, o grupo já preparava-se para a próxima tour na Alemanha, com nada mais, nada menos que o MOTORHEAD. O grande Motorhead de Lemmy com a nossa "BRAZILIAN BAND" !!!

Como imprevistos não faltam, o Sr. Andréas quebrou o braço dias antes da "tour" e infelizmente não pode acompanhar a banda. O Sepultura com seu profissionalismo e a grande responsabilidade de tocar para os alemães, foi assim mesmo enquanto Andréas "curtia" gêssos e remédios, mais a grande dor foi não ter participado dessa importantíssima tournê "natalina", onde seu presente de natal não rolou. Sílvio, guitarrista da banda KORZUS, pego de surpresa, partiu para 6 shows na Alemanha. Antes de cada apresentação o público recebia duas notícias, que Andréas não podia tocar, por que quebrou o braço, o que tirava o entusiasmo de todos, e logo em seguida, uma outra que fazia com que o sangue voltasse a correr pelas veias dos alemães e a adrenalina era total:O Sepultura iria tocar mesmo assim, e com um guitarrista para substituir Andréas.

A admiração pela banda cresceu, pois os alemães acharam que o fato da banda não ter ido incompleta, foi demonstração de maturidade e respeito pelo público.

Para este ano, o Sepultura já tem uma turnê confirmada, que para a tristeza dos brasileiros

ANDREA KISSER - (Foto Eric de Haas)

será feita na Europa, onde a banda ficará por mais de dois meses, passando por países que ainda não haviam tocado, como Portugal, Itália e Grécia. Provavelmente chegarão até a União Soviética e depois disso, a única coisa que podemos fazer é esperar pela turnê brasileira, depois de rodar mundo a fora, nós merecemos que a turnê se desfeche aqui.

Nada mais justo que terminar uma "tour" no local onde tudo começou!

Quem não se lembra do show do Pacaembu, no dia 11 de maio de 91? ■

BRASIL 2000
FM 107,3
O ROCK é muito mais do que um ritmo, um slogan ou uma programação especial. É um estado de liberdade que conservamos 365 dias por ano.
BRASIL 2000 FM 107,3 - SÃO PAULO - TEL.: 872-7272

OS SEMI DEUSES

Em ano de Olimpíada, o essencial no olimpismo moderno é competir (?), mas na Antiguidade Clássica, o importante mesmo era vencer. Não havia prêmios nem para o segundo, muito menos para os demais colocados...

By Laurete Godoy.

Sobre o perdedor, assim o poeta *Píndaro* se expressou: "Ele anda furtivamente, golpeado pela má sorte. Nenhum sorriso amável saúda seu retorno." No entanto, disputar as competições em Olímpia era um verdadeiro privilégio, vez que os Jogos Olímpicos Antigos representavam uma solenidade de tão elevada expressão, que jamais haverá outra semelhante em qualquer época ou qualquer outro lugar no mundo.

A atração que Olímpia exercia sobre os gregos era tão intensa que pelo menos uma vez em suas vidas sonhavam em visitá-la. E o motivo principal era assitirem aos Jogos Olímpicos.

Um mês antes do evento uma loucura coletiva invadia a Grécia. Os afazeres eram suspensos no mundo helênico, pois todos desejavam estar na cidade-sede no 11º dia do *Hecatômbeon* (primeiro mês do calendário grego, correspondente ao mês de julho do calendário gregoriano). Milhares de pessoas de todas as condições sociais e idades afluíam de barco, a cavalo, a pé, por estradas, caminhos e sendas, vindos de todas as regiões gregas.

Indivíduos que viviam constantemente em lutas reencontravam a fraternidade. O mesmo entusiasmo os unia. Filósofos, poetas, escritores, oradores, pintores e escultores também compareciam divulgando sua cultura e sua arte. Assim , quadrienalmente, a sede de todos os Jogos Olímpicos da Antiguidade transformava-se num centro cultural, esportivo e religioso repleto de entusiasmo.

Olímpia situava-se no Peloponeso, num vale calmo e pacífico. Não era uma cidade grega semelhante às outras. Representou sempre e unicamente uma região onde foram construídos templos e instalações indispensáveis à promoção dos jogos. O *"Templo de Zeus Olímpico"* era o mais importante e mais bonito dos edifícios ali construídos. *Zeus*, dono e senhor do Olimpo, imagem da justiça e da razão, da ordem e da austeridade foi a divindade mais adorada pelos helenos. Embora fosse considerado terrível e vingador, era ao mesmo tempo bondoso e paternal. Era representado como um homem maduro, majestoso e austero, coroado com folhas de carvalho.

O templo abrigava a colossal estátua de Zeus Olímpico, obra do grande escultor *Fídias*. Numa altura superior a 13 metros, em cima de um pedestal, o deus esculpido em marfim e ouro apresentava-se sentado em seu trono. A mão esquerda sustentava um cetro de ouro encimado por uma águia. Os cabelos eram de ébano, ouro, pedras preciosas e marfim. Essa estátua era a primeira das sete maravilhas da Antiguidade e foi adorada por oito séculos, até os jogos serem extintos. Ao iniciar o sexto século da nossa Era, foi levada para Constantinopla, onde desapareceu destruída pelo fogo.

Era na frente do Templo de Zeus que, no último dia de competição, ocorria a proclamação dos campeões. Os vitoriosos vestidos com túnicas bordadas em ouro e prata, aguardavam compenetrados o momento da sagração. Um arauto divulgava o nome do vencedor, junto com o do seu genitor e da cidade que ele representava. O atleta, a passos lentos, caminhava em direção aos *helanóicas* (juízes). Solenemente, era colocada em sua cabeça a coroa de ramos de oliveira. Finda a cerimônia de premiação e, debaixo de grande ovação, os vencedores seguiam para o Templo de Zeus. Aí ofereciam suas últimas ações de graças. Depositavam as coroas ao pé da divindade e viam seus nomes serem gravados no calendário grego.

No dia seguinte processava-se o ritual de preparação dos novos heróis. Devidamente banhados, massageados com óleo e vestidos com roupa de gala, subiam em carros puxados por cavalos brancos e, conduzindo-os, retornavam as suas cidades devidamente escoltados. Eram oferecidas festas em todos lugares por onde passavam. Cercados de gentilezas, eram sempre alojados nos locais mais importantes, pois os anfitriões sentiam-se honrados em hospedá-los. Entravam em suas cidades sob uma chuva de flores e ao soar das trombetas.

O título de campeão olímpico era almejado e respeitado. unido ao nome de um indivíduo, assegurava-lhe estima e consideração por toda a vida. Durante o verdadeiro período esportivo dos jogos, fase em que o festival alcançava o seu maior esplendor, o único prêmio era efetivamente a coroa de ramos de oliveira. Com o tempo ela se transformou apenas em prêmio simbólico, pois as outras recompensas é que representavam a maior homenagem que os campeões poderiam receber.

Os mais famosos poetas imortalizavam-nos em versos líricos, os escritores em citações históricas e, além disso, gozavam do privilégio de terem suas estátuas erigidas no *Altis*, que era considerado um bosque sagrado. Várias outras honrarias eram concedidas aos campeões: seus nomes, além de percorrerem todos os cantos da Grécia, repetidos por milhares de bocas, costumavam ser gravados nos muros dos edifícios públicos. Em placas de mármore as suas façanhas eram narradas em letras de ouro.

Em Atenas recebiam prêmios financeiros, eram isentos do pagamentos de impostos e passavam a ter lugares especiais reservados nos teatros e cerimônias públicas. Em outras cidades recebiam uma casa, terras e títulos de nobreza. Para os espartanos, indivíduos de características guerreiras e belicosas, a maior homenagem era o direito de combaterem ao lado do Rei. Por toda essa exaltação, *Píndaro* escreveu: "Quem vence em Olímpia goza, pelo resto da vida, de uma calmaria doce como o mel."

Os Jogos Olímpicos da Antiga Grécia eram uma homenagem aos deuses que proporcianavam o próprio endeusamento do vencedor. Para os helenos, o campeão olímpico era um cidadão que recebera sinais da graça divina, sendo favorecido com o dom da invencibilidade. Tratava-se, portanto, de um semideus.

Quem contestará essa evidência? Se até hoje, passados quase 3.000 anos, ainda é comentada a façanha de *Corebus*, um cozinheiro da cidade de *Elis*, que foi o campeão da única prova disputada nos Primeiros Jogos Olímpicos da Antiguidade.

O fato ocorreu em 776 a.C. ■

RATOS DE PORÃO

IBÉRICA TOUR '92

By Kichi

Depois de um ano de jejum sem tocar na Europa, o RATOS DE PORÃO voltou para o velho mundo, desta vez passando por países que ainda não haviam tocado antes. No roteiro desta micro tour estavam somente incluídos Portugal e Espanha, num total de quatro shows.

THE BEGINNING 08/JANEIRO/92

Nossa viagem para a Europa começou um tanto problemática, já que por desencontro de informações acabamos perdendo o vôo (!), e após breves momentos de pânico tudo acabou bem, por sorte conseguimos pegar outro avião que sairia no mesmo horário (nove da noite). Então tudo recomeçou no dia nove, desta vez sem problemas. Durante a viagem, muita zoeira e goró de montão, num total de muita cerveja, whisky, e uma banda de ressaca no dia seguinte. Por volta das 8 da manhã, desembarcamos no aeroporto de Barcelona, num frio de 3 graus e um vento de rachar a cara. Lá nos encontramos com os organizadores, um dos quais um brasileiro que se estabeleceu em Portugal (O Cyrilo, que cantou numa banda de Hard Heavy chamada CLAVION que chegou a gravar um Lp).

Na hora de passarmos pela vistoria da polícia, que é muito rígida por lá, pois eles ficam de olhos abertos nos passaportes de países de origem latina, pelo mero motivo da grande quantidade de passaportes falsos utilizados por traficantes e terroristas ligados ao ExTxAx (pró emancipação do povo basco), um dos policiais no olhou e perguntou se éramos do RxDxPx. Espantados, nos olhamos uns aos outros e respondemos que sim. Aí nova pergunta:"Vocês são amigos do pessoal do SEPULTURA, não?". Após outra resposta afirmativa, ele disse que éramos bem vindos, recebendo de presente do Gordo, um boné do RATOS. Só ficamos devendo o disco solicitado pois infelizmente não havíamos trazido.

ZELESTE - BARCELONA 10/JANEIRO/92

Depois de uma longa viagem de nove horas, finalmente saímos do aeroporto e fomos direto de carro para o local do show, um grande galpão instalado em um lugar que parecia uma fábrica abandonada: It's called Zeleste.

Já de noite, após a passagem de som, conhecemos os caras das bandas de abertura, BEERMOSH e KTULU, das quais ficamos muito amigos, e descobrimos que eles não eram de Barcelona, e sim de Bilbao, interior da Espanha. Após troca de camisetas e de idéias, fomos jantar em um restaurante perto do local do show.

Quando voltamos, ficamos impressionados com tanta gente que já estava concentrada na entrada (algo em torno de

1.200 pessoas). Após os shows das duas bandas, que demonstraram ser duas forças do underground espanhol, obtendo uma excelente receptividade do público, é chegada a hora do RATOS entrar no palco. Com muita energia, o quarteto leva o público ao delírio, tocando músicas do seu último trabalho Anarkophobia, mesclando com músicas antigas como FxMxIx, Quew Vergonha, Guerrear, Políticos em nome do povo, Kaos, etc. Findo o set, a galera ainda gritava RATOS, RATOS, e no bizz, eles tocam uma inédita, Bad Trip, que talvez esteja no próximo álbum (gravado ao vivo, ainda sem nome), e o show se encerra. Delírio total. Saldo 10 em Barcelona.

Após o show, fomos todos de furgão, direto para a cidade de Bilbao. Após seis horas de muito frio, chegamos de manhãzinha, indo direto para o hotel prum merecido descanso.

POLIESPORTIVO - BILBAO 11/JANEIRO/92

Após muitas e muitas horas de sono, acordamos e fomos direto para o Poliesportivo, um ginásio de esportes muito grande e bonito. Lá as bandas de abertura seriam duas, CRUSHER, Thrash Metal e SUBTERRANEAN KIDS, Hardcore. Conhecemos também os caras de uma das bandas mais famosas de crossover da Espanha, SOCIEDAD ALCOÓLICA, da qual também ficamos muito amigos. A hora do show se aproxima, e o vai sendo tomado por muitos bangers e punks.

A noite começa e o CRUSHER, mostrou um bom show, se bem que um pouco cansativo, pois suas músicas são um tanto longas. Após um pequeno intervalo, sobe ao palco o SUBTERRANEAN KIDS, mostrando um set energético e agitadíssimo, onde destaco o vocal e o batera (desculpe, mas esqueci o nome deles).

Dois mil loucos se espremem em frente ao palco. O RATOS começa o set (o mesmo de Barcelona), e inclui mais covers, como RAMONES, BAD BRAINS, MOTORHEAD, EXTREME NOISE TERROR, etc. Foi um verdadeiro festival de stage divings, moshs, adrenalina a mil. O GORDO não parava de agradecer e dizer que era o público mais louco e agitado que já tocaram na Europa. Mais gritaria, e desta vez uma surpresa no bis, um cover da banda SOCIEDAD ALCOOLICA! Muita zona em cima do palco, mas infelizmente o show teve que acabar.

No camarim, muitos bocadilhos (sanduíches, em espanhol), cerveja, e zoeira com o pessoal das outras bandas. Após tudo isso Bico do Corvo e finalmente fomos todos para o hotel morrer e ressuscitar no dia seguinte.

THE DAY AFTER

A ressureição ocorreu por volta das duas da tarde, quando recebemos a bela notícia de que era dia de folga. Então resolvemos sair para conhecer a cidade. Bilbao é uma cidade muito bonita, com uma arquitetura antiga, povo branquelo pero receptivo. Fomos em lojas de discos e deliramos em ver tantos CD's maravilhosos, o Gordo inclusive voltou para o Brasil com 50 CD's a mais.

Chega a noitee fomos a um bar muito legal perto do hotel, cheio de punks e cabeludos, todos numa boa, e lá encontramos novamente com os membros de BEERMOSH. Idéia vem, idéia vai, eles propuseram que fizessemos um show extra num pequeno bar local. Como iríamos ficar uns quatro dias coçando o saco, topamos no ato.

Na noite seguinte, após passarmos o som, o dono do local falou que era bom que fizessemos duas apresentações, pois havia muito público e superlotariam o bar. No problem. Na primeira entrada as 10 da noite a abertura coube à banda TRAUMA, que faz um mix de grindcore com muito peso, sendo que na segunda entrada (a uma da matina) o opening act ficou a cargo dos já conhecidos BEER MOSH. Terminados os acertos fomos para o bar Point, onde o dono nos disse que o bebum seria por conta da casa. Alegria! Alegria! Gorográtis! **UUUUUUUUUUUUUUUAAAAAAAA AAAAAAAAAAAAAAAUUUUUUUU UUUUUU!!!!!!** Depois de muita chapação, voltamos ao bar do local do show, que por sinal era um local mucho loco chamado WxCx, todo decorado com artigos de banheiro, e inclusive alguns bancos eram privadas e as mesas eram de azulejo. Combinamos com o pessoal do BEERMOSH em ir conhecer no dia seguinte o squat onde eles ensaiam. Seria a primeira vez que eu iria conhecer um suat e eu estava muito curioso pra saber como era e como funcionam os squats. A primeira coisa que me impressionou foi com a tamanha organização das pessoas que lá trabalhavam.

O squat era um tremendo prédio abandonado, onde no térreo (um grande galpão) funcionava um bar e havia um enorme palco para shows. No andar de cima funcionava um stúdio de silkscreen, onde além das camisetas das bandas que lá ensaiavam, eles também faziam adesivos, camisetas anti-governo e panfletos com denúncias de atrocidades da polícia local. Tudo muito bem feito. Subindo mais um andar haviam grandes salas utilizadas para palestras e reuniões, e futuramente seria instalada uma videoteca. Mais degraus acima e mais salas, onde pelo menos vi umas seis bandas ensaiando. O legal é que a cada quarto era um som diferente que rolava, paguei um sapo, era incrível mesmo, repito, a organização que punks e cabeludos tinham naquele lugar ocupado.

ADEUS BILBAO, VAMOS PRO BACALHAU

Os dias passaram e chegou a hora de irmos para Lisboa em Portugal. Fomos de trem, e tivemos que fazer uma baldeação numa cidade chamada Miranda. No total dezesseis horas de viagem, e na estação o produtor local, Duarte e a sua esposa, nos esperavam. Bagagens no furgão e hotel novamente.

Oito da manhã do dia seguinte (17 de janeiro), estava marcada a passagem de som, isso mesmo, oito da manhã! O mais incrível é que a pontualidade européia é foda, lá chegamos e estava tudo pronto, amplificadores em posição e todo equipo montado, igualzinho ao que acontece aqui no Brasil (si pero no mucho)!

O show seria em um grande teatro, que antes abrigava um cinema, e a banda de abertura escalada para o evento foi o PROCYON. À tarde enquanto voltamos para o hotel, o Gordo ficou no local do show fazendo coletiva com a imprensa portuguesa. Tudo promete que seria um grande show para todos ali presentes. When the night comes, O Heavy com pitadas de Thrash do PROCYON não convenceu muito, talvez pelo fato da banda ser um tanto novo, demonstrando muita insegurança.

Em seguida mais uma vez e encerrando a turnê, o RATOS detona no palco, para um público suicida do local, que pulava dos camarotes até a pista do local, numa distância de aproximadamente 10 metros!! Uma hora de muita pauleira e agitação com cerca de 2.000 presentes com o público sempre pedindo mais e mais, com direito inclusive a uma bandeira brasileira, que foi arremessada pela platéia no bis, que também foi recheado de covers. O RxDxPx agradece de coração ao público e ponto final. O único senão foi por parte da segurança do local que agia de forma muito violenta. Provavelmente o gajo devia ter brigado com a mulher e ficava descontando no público. Pra ele, PAU NO CU!

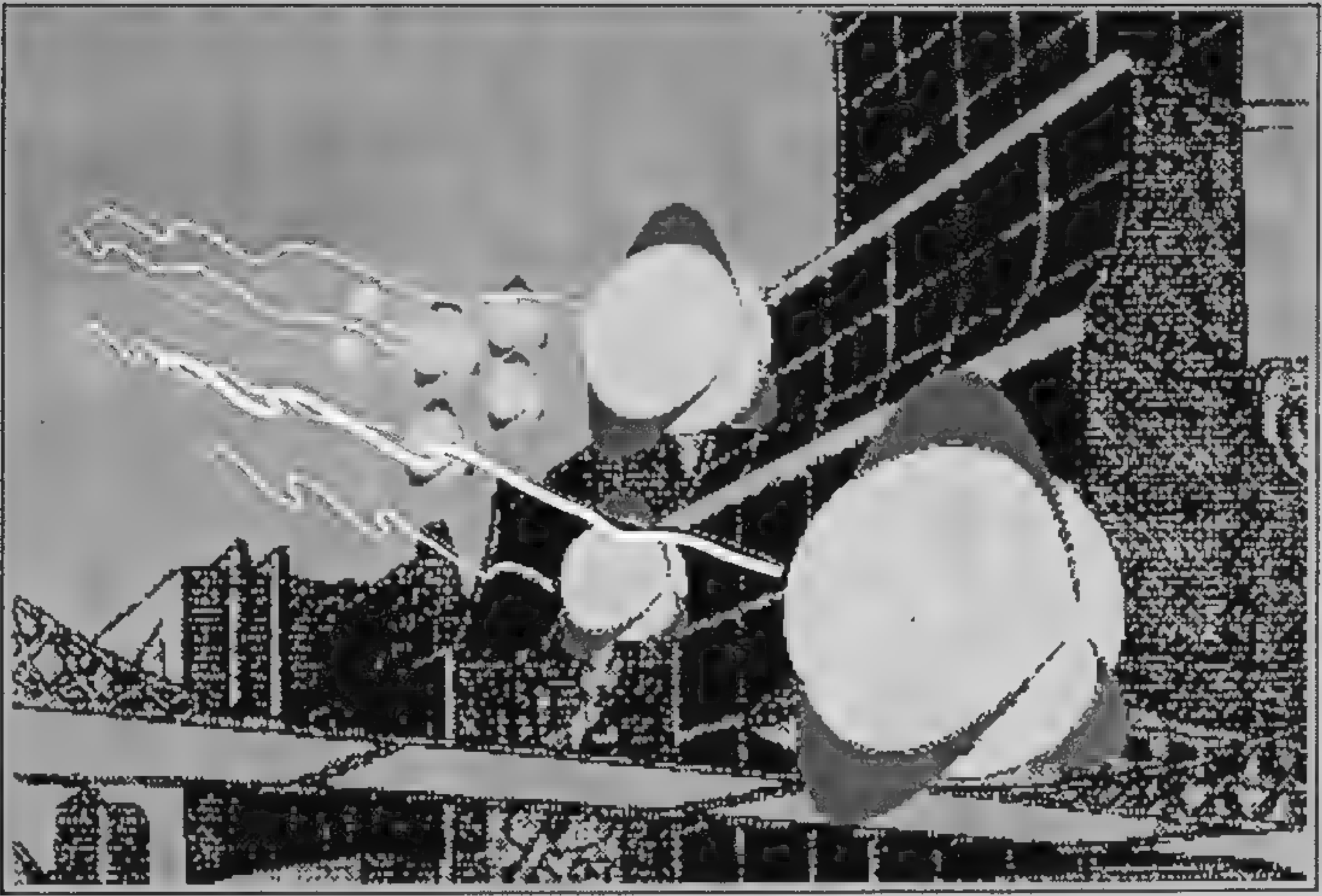
O ADEUS 21/JANEIRO/92

Final da tour, hora de ir embora. Duas semanas, num total de quatro shows de tremendo sucesso, e a expextativa de que ainda esta ano a banda volte pra Europa, desta vez fazendo um giro completo, encerrando o ano com mais um Lp de estúdio, que será provavelmente gravado na Alemanha.

Pra finalizar gostaria de agradecer a todos que colaboraram para o sucesso da tour, em especial ao Cyrilo, ao Zed da loja Rock Shirts e ao Duarte (o produtor do show de Portugal) que foi super atencioso e profissional.

Muito obrigado e até a próxima! ■

SHARON SE EXCITAVA MUITO CORTANDO A ROUPA DE MIKE ENQUANTO LAMBIA-O
AO SOM DE MUDHONEY. SÓ QUE UM BELO DIA, UMA GARRAFA DE WHISKY VA
GABUNDO DEIXOU SHARON BEM MAIS CHAPADA QUE DE COSTUME...



HISTÓRIA EM QUADRINHOS

F U M E T T I

BANDE DESSINEE

T E B E O S

BANDA DESENHADA

C O M I C S

FICÇÕES, VISÕES, CALAFRIOS, TÚMULOS, TESOUROS AMALDIÇOADOS, MAGIA, DESTREZA, AUDÁCIA, CAUTELA ...
VENHA SENTIR TUDO ISSO E ALGO MAIS, NA MAIS NOVA SALA DE JOGOS DE "R.P.G" DE SÃO PAULO.
E MAIS UMA DOSE MACIÇA DO MAIS PURO E DELICIOSO SABOR DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS -
"T SHIRTS - RPG - HIST. QUADRINHOS - LIVROS DE TÉCNICA - BUTTONS - POSTERS"

CARTOON

JOSÉ MARIA LISBOA 1008

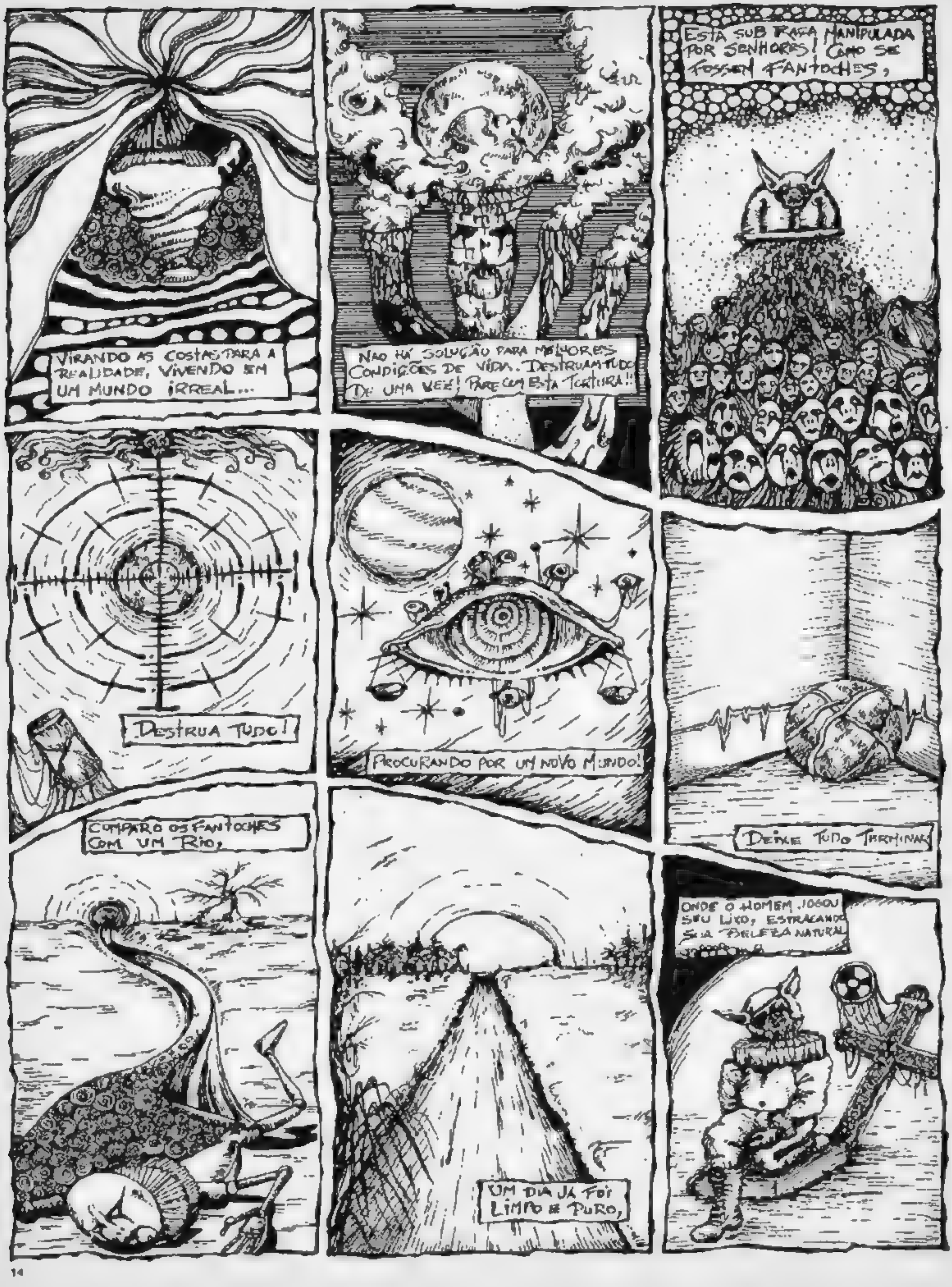
Fronteiras Técnicas - Problema Social

By Ayala

Bastante celeuma tem causado nestes dias a todos (não alienados), fatos que tem ocorrido na fronteira com a Venezuela.
O caso é por demais conhecido, mas, resumindo. A Venezuela derrubou um avião civil em seu territorio. No acidente (?) morreu o piloto e feriram-se vários garimpeiros. Todos brasileiros.
Do lado brasileiro, alem do pesar pela morte, o fato e encarado com preocupação e até com um pouco de indignação, mas nem o Newton Cruz(1) especularia com uma possivel guerra ou menos ainda com uma eminente invasao do territorio pela Venezuela (forçou!)
Li nos jornais as mais variadas declarações, tais como a de um jurista, especializado em Direito Internacional, dizendo que do ponto de vista legal a Venezuela tem o direito de defender a sua soberania como lhe aprouver. Ora, isso até o Vicente Matheus(2) sabe.
De um lado vejo um problema social, falta de emprego ou perspectivas pra 600 ou 6.000 (dependendo da fonte) garimpeiros ilegais se virando no pais vizinho. Isso nem o Antonio Carlos "Malvadeza" Magalhães(3) soluciona, e ninguém seria louco de pedir pra ele resolver o problema, pois poderiamos nos ver as voltas com a criação de milhares de novos ministérios, e hajo impostos!
Mas o que realmente gostaria de mostrar, e modestamente tentar explicar aos brasileiros, é o outro lado da moeda: a reação da Venezuela.
É evidente que os garimpeiros incursionam e realizam atividades ilegais alem das fronteiras, mais evidente ainda e o direito da Venezuela de agir em seu território, no caso, reprimindo os garimpeiros e metralhando um avião suspeito que (segundo ela) desobedeceu ordem de descer. Mas o bom senso também diz que houve um exagero na ação venezuelana, uma desproporção entre ação e reação.
O que levou então um pais vizinho, com otimo relacionamento conosco, a agir de forma tão violento? Afinal não e todo dia que um pais ataca um avião civil, mesmo em condições de forte suspeição de um possivel e iminente perigo a segurança, o que positivamente não era o caso.

A Inglaterra da Dama de Ferro quase derrubou um avião da Varig nas Malvinas (ou Falkands?), percebendo o erro a somente 20 segundos de um tiro em que centenas de brasileiros inocentes morreriam. E olha que eles estavam em guerra, se isso tivesse acontecido o rumo dos acontecimentos seria outro, com a provável retirada inglesa da ilha, conforme disse o comandante da força tarefa, Almirante Woodward. A ex URSS, quando ainda sob direção dos discipulos de Stalin derrubaram um avião civil coreano, e até hoje sofrem o desgaste internacional do fato, que culminou de todo comando aéreo russo, além de indenização à família das vítimas.
Mas voltemos à América do Sul. O Brasil, pela sua cultura com raizes portuguesas e depois pelo seu tamanho enorme (em comparação com os demais paises colonizados pelos espanhóis), sempre viveu meio isolado, marginalizado, digamos como um continente dentro de outro, com outra cultura e costumes. Tudo é relativo. Se na ótica brasileira os bandeirantes são heróis e desbravadores, do lado dos vizinhos hispano-americanos, eles são condenados como usurpadores de terras desrespeitando o Tratado de Tordesilhas, etc. Antes de comprar (?) o Acre, milhares de extrativistas brasileiros ja lá se haviam infiltrado. Esse mesmo método foi usado pelos ingleses, plantando protestantes na Irlanda e até hoje estão com tropas para "defendê-los" dos catolicos.
Enfim, não estou querendo abrir polêmica (ouviram Caio Túlio(4) e Paulo Francis(5)?) o Brasil, bem ou mal, se expandiu tornando-se uma superpotência territorialmente falando, e os outros paises são extremamente sensiveis a isto. E ai está a chave da questão. Pense como se o Nelson Ned estivesse olhando para o João Gordo.
Não estou desculpando a ação da Venezuela que, repito, achei exagerada. Mas espero apenas tornar mais compreensivel aos brasileiros a maneira de agir e pensar dos hispano-americanos, que afinal de conta são seus vizinhos. Quem sabe amanhã o André Peres(6), o Rezek(7), o Tinoco(8), etc., ao lerem o **DYNAMITE** possam ter uma visão melhor desto problema politico/social e dêem a ele a dimensão que ele merece, não o transformando em "gravíssimo incidente de fronteira", e depois talvez, vítimas da própria escolada, em CASUS BELLI.
Já é suficientemente manjado o artifício de certos governantes em detonar conflitos e guerras para desviar a atenção dos reais problemas de seus paises. Galtieri(9) tentou e não deu certo.
Portanto vamos com calma. Se até a aguia americana e o urso russo pararam de brigar, não vamos começar nós, aqui do Sul do Equador. Já chegam os "desastres naturais" daqui, tais como enchentes, politicagens, corrupção, maus governantes, secas, fisiologismos, devastação ecologica, clientelismo, impunidade, etc.
Não vamos transformar uma tempestade no deserto em copo d'água, na mãe de todos imbróglios diplomáticos. Além do que uma possivel convocação militar iria desfalcar a já minoria do público e bandas do Heavy Metal. Você já imaginou em trajes de combate, fortemente armados, marchando pela selva um pelotão com Valdério e seus fones ouvindo METALLICA, Thumba com o nome Lúcia gravado na culatra do fuzil, mais preocupado em catar pepitas de ouro e queimando a floresta, Pil cantando Soldiers of Sunrise, Kichi com uma enorme bermuda verde-oliva e com um logo do RxDxPx no capacete, Max com uma garrafinha de Jack Daniels no bolso, todos sob o comando do sargento *Pomba* com seu fuzil Di Carmo headless, com sua vozinha esganiçada, tentando enxergar o inimigo apesar da miopia! Seria um desastre, esse pelotão seria capaz de fracionar e desmembrar todos os estados do Brasil a exemplo da URSS, e abrir outro buraco de ozônio bem em cima de nós...
Eu, hein!!!

MAIS UM COPO SE ENCHE
MAIS UM DIA SE VAI,
LOGO SERÁ NOITE
E OUTRA TAMPA SERÁ RETIRADA,
E OUTRA GARRAFA SERÁ QUEBRADA,
91/92
SÓ, MAS COM UM AMIGO REAL,
VENDO SEU BORBULHAR DOURADO
TORNAR-SE BRANCO,
BÊBADO, BÊBADO...
COMO EU ADORO ME SENTIR
COMPLETAMENTE BÊBADO,
EM SEUS PEDAÇOS
SINAIS...
SINAIS DE MAIS UM
DIA DE SOLIDÃO,
COMO UMA REALIDADE
OLHANDO PARA SEU FINAL
COMO O COMEÇO DE UM TÉDIO.


VIRANDO AS COSTAS PARA A REALIDADE, VIVENDO EM UM MUNDO IRREAL...
NAO HÁ SOLUÇÃO PARA MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA. DESTRUAM TUDO DE UMA VEZ! PARE COM ESTA TORTURA!!
ESTA SUB RAÇA MANIPULADA POR SENHORES! COMO SE FOSSEM FANTOCHES,
DESTRUA TUDO!
PROCURANDO POR UM NOVO MUNDO!
DEIXE TUDO TERMINAR
COMPARO OS FANTOCHES COM UM RIO,
UM DIA JÁ FOI LIMPO E PURO,
ONDE O HOMEM JOGOU SEU LIXO, ESTRAGANDO SUA BELEZA NATURAL

VEJO UMA SOLUÇÃO:
VAMOS LIMPÁ-LO
ENTÃO A NOVA RAÇA
NÃO PODERÁ TRAZER NENHUM VÍRUS,
DE RAÇAS PASSADAS,
DEIXE SER CLARO E PURO,
COMO UM RIO NATURAL
QUE JÁ FOI UM DIA....

O QUE VOCÊ ACHA DA MTV?

"Eu acho que divulga bastante as bandas de fora, e as de garagem nacionais ficam meio de lado. Tô na cara que é uma panelinha. **Angela Gafinelle - Assessora de imprensa do selo Independente Nelfion.**"

"Falta mais apoio para as bandas undergrounds, pois apesar do Demo MTV, existe muita banda pra pouco espaço. A programação do Fúria Metal e do Lado B são muito boas, o resto...Mas a MTV é uma boa TV. **Perna - Guitarrista do GENOCÍDIO.**"

"Eu acho uma Tv totalmente alternativa, super legal, com mais força para o Metal tipo SLAYER, MEGADETH, EXODUS, KREATOR, PANTERA, etc. Os melhores são o *Thunderbird* e o *Gastão*. **Regério - Baterista da banda de Thrash Metal SKULLKRUSHER.**"

"É legal,mas deveria ter um espaço maior para as bandas nacionais. **Roberto - Vinil records**"

"Foi uma abertura muito grande para a música, principalmente para as bandas novas, que fazem o seu próprio clip e mandam para o *Demo*. Gosto muito, apesar da repetição, é muito legal ter uma emissora só de musica. **Vânia Cavalera - Empresária e mãezona do SEPULTURA.**"

"A MTV também ajudou os gravadores e o público a se livrarem da outra ditadura, a das rádios. **Arnaldo Antunes - Letrista e vocalista do grupo TITÃS.**"

"Melhor que a MTV européia, mas pior que a MTV americana. **Mathias Prill - Empresário da produtora Hurricane.**"

"É bom para estimular o mercado nacional.**Marinho-Baixista YO-HO-DELIC.**"

MUSIC TELEVISION

"O que vale é o *Lado B* e o *Fúria Metal*, o resto é muita dance music, muita repetição. **Renato - Empresário do Ratos de Porão.** "

"Se um tivesse que fazer a programação de uma TV ela seria algo como a MTV brasileira. **André Cagni,produtor de discos e baixista da banda VODU.**"

"Eu gosto é uma opção que faz tempo a gente espera pintar.Passa informação que as outras TV's não passam,não só em nível musical, mas também na área de cinema, como *Cine MTV*. Valeu MTV!!! **Paulo Ziemer-baterista GOLPE DE ESTADO**"

"A MTV é muito legal, libertou você da ditadura estética, sem depender do padrão global. **Herbert Vianna - Vocalista e guitarrista da banda PARALAMAS DO SUCESSO.**"

"A MTV é uma flor de cactus no deserto". **Fernando Souza Filho-Redator chefe da revista ROCK BRIGADE.**"

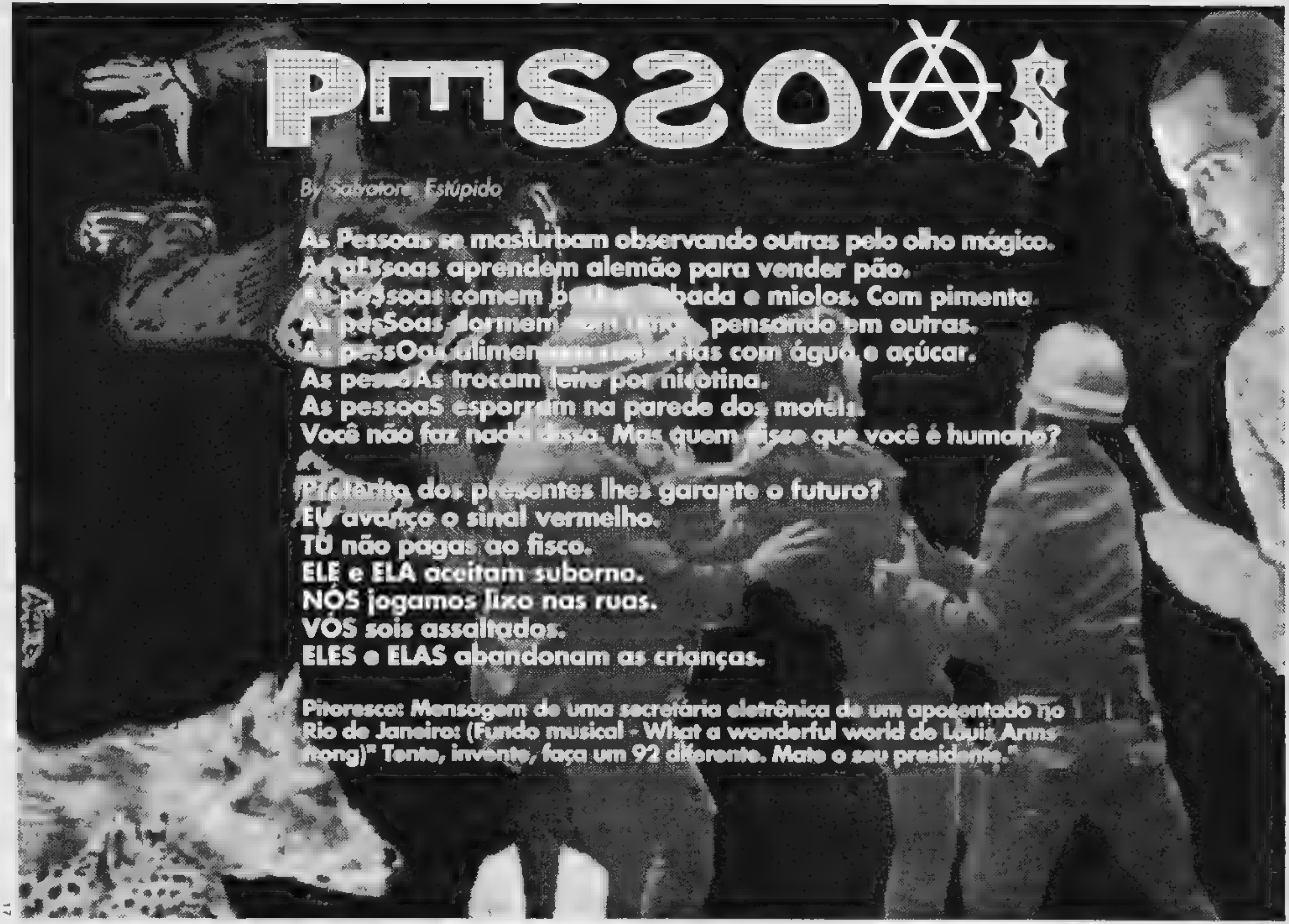
"Do caralho !!! **Betão- baterista do grupo KORZUS.**"

"Eu nunca vi ! Não tenho televisão e mesmo se tivesse não teria tempo de assistir. **Eric de Haas, empresário e fotógrafo internacional.**"

"Destaque para a programação do *Thunderbird*. Eu fico impaciente vendo a MTV, demora muito pra pintar [illegible] coisa que eu gosto. **Sandra - Vocalista da banda Cold Turkey.**"

"Eu acho legal,embora às vezes ela se porte como uma FM comercial. **Clemente-vocalista e guitarrista -Inocentes.**"

"O segmento do Thunderbird é bom,o programa Demo MTV também, por que abre espaço para bandas novas. É uma Tv direcionada para o mercado e isso é ótimo! **Roberto - sócio Espaço Retrô.**"



PESSOAS

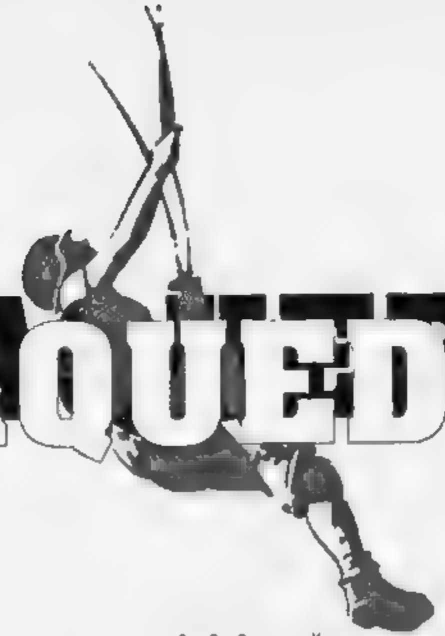
By Salvatore Estúpido

As Pessoas se masturbam observando outras pelo olho mágico.
As pessoas aprendem alemão para vender pão.
As pessoas comem [illegible]bada e miolos. Com pimenta.
As pesSoas dormem [illegible] pensando em outras.
As pessOas alimen[illegible]crias com água e açúcar.
As pessoAs trocam leite por nicotina.
As pessoaS esporram na parede dos motéis.
Você não faz nada disso. Mas quem disse que você é humano?

[illegible] dos presentes lhes garante o futuro?
EU avanço o sinal vermelho.
TU não pagas ao fisco.
ELE e ELA aceitam suborno.
NÓS jogamos lixo nas ruas.
VÓS sois assaltados.
ELES e ELAS abandonam as crianças.

Pitoresco: Mensagem de uma secretária eletrônica de um aposentado no Rio de Janeiro: (Fundo musical - What a wonderful world de Louis Armstrong)" Tente, invente, faça um 92 diferente. Mate o seu presidente."

PARAQUEDISMO



By Pit Passarell

"Você é louco?!"

Esta é a frase que mais tenho ouvido ultimamente, quando eu digo que estou fazendo paraquedismo. Quem me conhece sabe que talvez eu seja mesmo um pouco louco. Mas esse não foi o motivo que me levou a acordar as sete da manhã, pegar o carro e depois de uma hora de estrada até Campinas, subir num avião onde mal cabem quatro pessoas além do piloto, subir 10.000 pés, me atirar de lá de cima, ficar cerca de 35 segundos caindo em queda livre e aí então a cerca de 4.000 pés de altura abrir o paraquedas para ficar mais quatro ou cinco minutos de puro êstase, olhando a puta paisagem que se descortina em frente aos seus olhos.

Qual o motivo então?

Não há um motivo definido. É uma mistura de desafio e de querer experimentar novas sensações. É claro que é preciso ter muito culhão, mas pasmém, isso não torna você melhor do que ninguém. O paraquedismo te ajuda a ver a vida de uma forma diferente, ajudando a enfrentar as situações difíceis com mais calma e auto-controle.

É lógico de que pular de paraquedas é muito seguro. Aliás o equipamento é de total confiança, mas o fato de você se submeter a subir num avião e se atirar dele implica em exposição ao risco. Porém eu costumo dizer que é mais perigoso sofrer um acidente na estrada pra Campinas do que no paraquedismo. Afinal lá em cima você só depende de si mesmo e do equipamento, e na estrada você está lado a lado com motoristas de caminhão neuróticos ou sonolentos e navalhas de todo o tipo. O único acidente que sofri foi quando quebrei um dedo da mão jogando voley antes do salto!

O pessoal que faz paraquedismo lá na Azul do Vento é muito legal e o ambiente é ótimo. Mesmo que você esteja com um pouco de medo, você desencana de tanto ver o pessoal pousando em segurança. Pô, quer mais segurança sabendo que você vai pular sempre com dois paraquedas (o principal e o reserva)?

A trilha sonora ideal pra se curtir nas alturas, pra mim é INXS, VAN HALEN e METALLICA, mas é lógico, aí vai do gosto do freguês. O que importa mesmo é o barulhão do vento frio entrando no avião assim que abre a porta a 10.000 pés de altura. Putz, não dá pra colocar no papel a sensação que você tem estando lá em cima. Só dá pra dizer que a liberdade que você tem é muito grande, afinal você voa, cara! É muita adrenalina, muita pauleira, direto na veia.

Com certeza deve ter algum louco (ou não) lendo esta matéria e que esteja afim de conhecer melhor essa sensação de entrar nesse mundo novo, onde, como o pessoal do curso costuma dizer, "você voa com suas próprias asas". Escreva aqui pra redação que terei o maior prazer em mostrar o jeito mais legal e seguro de voar. Bye and fly! ■

COM JULIE E CLAUS FOI TUDO CERTINHO, NAMORO EM CASA COM APROVAÇÃO DOS PAIS E VIZINHOS. NOIVADO, ENXOVAL, CHÁ DE COZINHA E NADA DE MUITA LIBERDADE... SÓ QUE APÓS O CASAMENTO, JULIE COMEÇOU A MANIFESTAR GOSTOS ESTRANHOS. CLAUS AGORA COMEÇAVA A SE ARREPENDER DAS NOITES PASSADAS À FRENTE DA TV, DE MÃOS DADAS COM SUA INOCENTE FUTURA ESPOSA.

HOLLYWOOD ROCK III
O QUE ROLOU

by André Pomba

O DYNAMITE é uma revista diferente, como você já deve ter visto ou está vendo. Então, a nossa cobertura também também foge à regra, enfocando o que os músicos disseram e fizeram no *crazy time in the jungle*.

Dessa vez, o público não foi dos melhores. Assustados com a baixa vendagem em São Paulo, onde 45, 25 e 10 mil pessoas foram ao simpático Pacaembu respectivamente nos dias 17, 18 e 19/01, num fim de semana meio ranzinza de tempo, no Rio a produção colocou o ingresso a 13 contra 15 paus, com uma novidade: um ingresso valia para duas pessoas !

Social e promocionalmente interessante, a medida dos organizadores gerou um caos na Apoteose, onde, num belo sábado e domingo (25 e 26/01), levando mais de 50. 000 pessoas por dia. Na sexta foram 25. 000 pessoas, mas o tempo não ajudava. O que aumentou o número de bicões, trombadões, gente nada ver, laranjas e outros frutos da malandragem carioca, que não produzem flores e enfeiam a ex-Cidade Maravilhosa.

Mas não vamos dar uma de jornaleco diário e só ver os contras (brigas, tiros, facadas e outras violências como as críticas destrutivas). Temos é que aplaudir a iniciativa da Mills & Niemeyer e Souza Cruz, que ao invés de poluir pulmões preferiu abrir cabeças, investindo em bandas que estão subindo lá fora, ainda que faltando a mesma sadia ousadia em termos nacionais. Podiam ter chamado bandas como X RATED, GOLPE DE ESTADO, VIPER, TAFFO, VOLKANA, RATOS DE PORÃO e outras que também estão estourando, para ter sua meia horinha de glória, por exemplo, abrindo o festival à luz do dia.

Outro fato legal foi que, pela primeira vez num festival de porte, bandas brasileiras foram a atração principal. Foi o caso da dupla TITÃS/PARALAMAS, que fizeram por merecer o lugar, já que, com certeza, chamam mais público do que as bandas internacionais que abriam a noite.

O festival também foi o primeiro show de rock para grande parte do público adolescente, que marcou sua presença. De olho na MTV e de ouvidos nas *rádios rock*, com guitarras e baquetas na mão, eles certamente farão com que o público potencial nos demais shows espalhados pelos circuitos de shows das capitais aumente.

MELHOR SHOW

Em Sampa, prá mim, deu SKID ROW e LIVING COLOUR empatados com grande folga à frente dos demais. No Rio, as bandas nacionais TITÃS, PARALAMAS E BARÃO VERMELHO fizeram ótimos shows, pau a pau com o SKID ROW e LIVING COLOUR, que não brilharam tanto quanto no Pacaembu, além do EXTREME, que se redimiu do fiasco paulistano.

PIOR SHOW

Quem mais ?! LULU SANTOS. Quis inventar em São Paulo, posando de cool e só tocando músicas inéditas. Já no Rio quis dar uma de garoto *ixspertu* da praia, levando mais hits. Mas de praia mesmo só a adivinhação para os leitores: - "Qual o cantor que tem nome de cachorrinho de praia ?" Resposta: LULU SANTOS ! Outra resposta: Seu empresário é o próprio Niemeyer, que deveria lhe conceder aposentadoria por senilidade, sem os 147% de reajuste, pelo F-R-A-C-A-S-S-O.

A FESTA

Rolou uma festa na boite *Bootleg*, no Rio, para músicos, imprensa, gravadoras, tietes e etceteras. Por incrível que pareça, os negrões do LIVING COLOUR foram o pricipal alvo de azaração das peruas que rondavam o local. Os EMFs e JESUS JONES também saíram bem acompanhados.

INSIDERS

SEAL resolveu ir prá Búzios, apesar do mau tempo, no intervalo dos shows. SEBASTIAN BACH pulou de asa delta e mostrou que adora a vida de rock star e o assédio das fãs. O pessoal do JESUS JONES e do LIVING COLOUR queriam porque queriam (e conseguiram) ver uma escola de samba. Já os *bad boys* do EMF eram os que mais circulavam entre o público, testando sua popularidade e levando o troféu turismo. Já o LULU SANTOS queria (vê se pode !) fechar os shows no seu dia. Deveriam ter deixado, deixando sua arrogância aos vagalumes e economizando energia, já que todos iriam prá casa mais cedo. NUNO, O português do EXTREME, tentou evitar a língua pátria em São Paulo (vai saber. . .), exibindo seu sotaque em doses diet nas entrevistas no Rio. Ah! Enquanto o SKID ROW fez 4 shows em Miami, o EXTREME detonou 2 na Argentina, no intervalo entre São Paulo e Rio. O BARÃO VERMELHO foi o que teve o camarim mais frugal, com toneladas de água de côco, enquanto o SKID ROW se abasteceu com litros de *Gatorade*, e muito SLAYER no falantes. Algo mais uniu TITÃS e PARALAMAS além da amizade: o mesmo empresário. Já o CIDADE NEGRA, mascote do festival, fez sua parte, pouco exigiu (afinal nem podia), e fez muito bem, com show e som de arrasar !

HISTERIA

A beatlemania e sua principal virose foram a catarse do festival, quer seja no aeroporto (com a imprensa divulgando os horários), nos hotéis Maksoud Plaza ou Rio Palace (prá desespero da segurança), ou nos próprios shows (eu quase cometi um fácidio, ao ter meu tímpano quase destruído pelos decibéis estridentes de uma gralha adolescente que clamava pelo Nuno o tempo inteiro). O cabelo do Nuno, o nariz do Sebastião, a cor negra do Seal e do Colours, o charme adolescente do EMF e dos um pouco mais velhos Jesus Jones vão garantir o libido sadia de uma geração que começa agora a sentir aquela coceirinha entre as pernas ! ■

hot holly days

SKID ROW

F Foto Eric de Haas

"O Sebastian não e um mau garoto, nosso empresário é que é um bad guy."

"Eu não sou anti-gay. Foi um erro vestir uma camisa como aquela sem medir as consequências. E já chega o fato de termos que nos esforçar prá provarmos que não somos gays."

"Adoramos tocar. Quando não estamos em turnê, é tudo um tédio só. Tocamos até em banheiro público! Duro vai ser tocar com o equipamento cheirando a merda. . ."

"Minha principal influência é o Rob Halford, do Judas Priest. Ele foi um verdadeiro avião no Rock In Rio."

"Quando eu era pequeno vi o tape do Queen e do Kiss quando tocaram no Brasil, e esperamos ter a mesma repercussão."

"Temos muita amizade com o pessoal do Guns n'Roses, e eles nos convidaram para abrir a última turnê sem precisar da gente, pois todos os ingressos já estavam vendidos. E mais, Duff me disse muitas coisas boas do Brasil, principalmente as festas, das quais não se lembrava de nada (!). E olha que vindo dele isto é um elogio."

"Não temos competição com ninguém, muito menos com o Guns. Se bem que gostaríamos de ter a conta bancária deles."

"Quando dizemos 'se você pensa, você fede', é porque queremos que as pessoas usem mais a emoção."

"Estou cansado de toda essa merda de dance music. As melhores bandas da atualidade são *Suicidal Tendencies*, *Pantera* e *Soundgarden*."

"Eu odeio essa imagem de encrenqueiro. Estou preocupado com isso e tenho procurado melhorar como pessoa."

"Não conhecemos nada de música brasileira. Mas já ouvimos falar bem do Sepultura na Europa."

"É horrível ver pessoas se odiando por causa de estilos musicais, com essas milhões de subdivisões absurdas."

"Estamos há 3 anos tocando direto, crescemos e aprendemos muito como músicos."

SKID ROW

Sebastian Bach (vocal)
Rob Affuso (bateria)
David "The Snake" Sabo (guitarra)
Rachel Bolan (baixo)
Scott Hill (bateria)

Animalesco. Essa é a principal definição sobre o show do Skid 'Fuckin' Row. Surpreenderam as garotinhas que foram atrás das baladas, e mesmo os marmanjões que os acusam de posers. Desde o início, quando começam com a porrada de *Slave to the Grind*, até a poderosa *Youth Gone Wild* que fecha o show, deram uma aula de qualidade sonora junto com uma postura de palco hipnótica. Surpresa foi o cover de *Psicotherapy* dos Ramones, cantado com maestria pelo baixista Rachel Bolan. Em São Paulo o show foi melhor, maior (passou de duas horas), e teve melhor resposta de público. No Rio, Sebastian tentou ler mensagens em portinglês, mas não deu muito certo. Não faltou nenhum hit, e os constantes agradecimentos à MTV pela força foram a tônica. Pau a pau com o Living Colour em melhor show.

SEAL

F Foto Eric de Haas

"A grande jogada do meu trabalho é usar uma harmonia simples, como em *Crazy*, e colocar um puta arranjo tecnopop. Compor com instrumentos acústicos faz sua música soar mais forte, pois o computador, com o tempo, acaba usando você, deixando de ser mero instrumento de apoio."

"Para qualquer artista, o trabalho mais recente é o melhor, pois reflete o que ele quer fazer e o seu momento atual."

"Não gosto de fazer vídeos, embora fique feliz com o resultado do de *Crazy*. Também não vejo necessidade do vídeo ter algo a ver com a letra da música. São linguagens diferentes."

"Minhas principais influências como cantor são Marvin Gaye, Supremes, Dione Warwick e Steve Wonder, músicas que meus pais ouviam. Na minha música, Led Zeppelin e Jimmy Hendrix são referências muito fortes."

"As letras do meu próximo álbum falarão mais das experiências pessoais pelas quais tenho passado depois do sucesso."

"A imagem mais forte que tenho do Brasil é o das escolas de samba Sou louco prá conhecer uma. Vocês sabiam que meu avô era brasileiro?"

"Não curto dance music, já que não gosto de ir a boates ou discotecas."

"Se eu tivesse que convencer alguém que não me conhece a assistir meu show, os principais argumentos seriam a minha voz e o positivismo da minha mensagem."

"Eu já era amigo do Adamski antes de termos feito *Killer*, e por isso foi muito divertido trabalhar com ele. Mesmo assim, será muito difícil voltarmos a trabalhar juntos."

Mais um que veio por hits e não por um trabalho como um todo. O show começa com uma versão acústica e termina com a versão já consagrada de *Crazy*. No meio, o primeiro sucesso, *Killer*, é antecedido por uma versão cool (*cold* seria melhor) de *Hey Joe*, imortalizada por Hendrix. Aliás, o guitarrista que acompanha o cantor é um clone de Jimmy, desde o vizú até o wha-wha. Digamos que o show foi bom, mas teria sido melhor num local tipo Palace. A moçada queria era Rock, e levaram um balde de água fria. O negrão canta bem, mas talvez fosse melhor ter vindo depois do terceiro ou quarto disco. Na opinião da imprensa anti-Rock foi o melhor show. Mas a opinião desses jornalistas de ocasião, que na primeira oportunidade armam "bandas" de rockabilly da pior espécie (e más de público), anda mais baixa do que salário de aponsentadoria, que parece ser o futuro da espécie.

EXTREME

(Foto Eric de Haas)

"O Hollywood Rock não é uma olimpíada prá decidir quem é o melhor. Todos têm o seu valor, e o importante é você tocar o que gosta. Mas, a propósito, o Extreme é a melhor banda do festival."

"O nosso maior público antes tinha sido no Dynamo Open Air Festival, na Holanda, cerca de 40. 000 pessoas."

"As bandas de Seattle são dark e barulhentas. Não passam de mais uma moda."

"Vocês fazem piadas com o povo português por aqui? Bom, de quem se ri até que vocês estão fazendo muitas perguntas."

"Nosso show é bem variado, com muitos climas. Não vamos diminuir o peso e a velocidade porque só nossas baladas é que são conhecidas. Vamos mostrar que nosso show é mais do que *More Than Words* e mais uma dúzia de canções."

"Nós esperávamos que o Japão fosse o auge da turnê, mas pela quantidade de cabelos que perdemos, o auge deve ser aqui."

"Nossa diferença é a diversidade do conjunto, e o fato de tocarmos baladas e músicas pesadas reside nisso. É errado se rotular conjuntos. O Queen, o Aerosmith e os Beatles também faziam músicas lentas e pesadas."

"Prefiro guitarristas que tocam prá banda, como o Jimmy Page e Joe Perry, pois é um trabalho prá toda vida. Quem faz música voltada para guitarristas, como Vai e Satriani têm o seu valor, mas é algo que não me toca."

"Nos anos 70 se tocava música por amor à música, sem se limitar a rótulos."

"O fato de *More Than Words* ter se tornado um hit abriu muitas portas prá nós, permitindo uma turnê a nível mundial."

"Eu só finjo que não entendo português, pois quando fui pros EUA eu já tinha quatro anos!"

EXTREME

Gary Cherone (vocal)
Nuno Bettencourt (guitarra)
Pat Badger (baixo)
Paul Geary (bateria)

O Extreme em São Paulo tentou, tentou, mas provou ser a banda de um único hit. O som estava ruim, seu vocalista estava mais preocupado em ficar rebolando, e as músicas nos remetiam a um subclone de Van Halen. Minha crítica ao show estava pronta, condenando o futuro da banda. Mas aí veio o show do Rio, e tudo mudou. É incrível o que se viu, parecia outra banda, anos-luz mais profissional. Os dois solos de Nuno (um deles acústico) foram de arrasar, e as músicas *Decadance Dance* e *Get the Funk Out* redimensionaram o peso do som, além do vocalista também mostrar que sabe cantar. A parte acústica do set, com *More Than Words* e *Hole Hearted* veio precedida de uma surpresa que tocou fundo no coração de todos que estavam na Apoteose: uma homenagem a Freddie Mercury, coverizando com muita competência *Love Of My Life*. Piegas? Apelação? Pode ser, mas valeu a pena. O Extreme tem futuro.

TITÃS & PARALAMAS

(Foto Eric de Haas)

"A crítica meteu o pau na gente? Como? A crítica não tem pau, tem que pegar uma lupa prá ver!"

"As vendagens estão más, afinal, num país em que cultura é um produto supérfluo, e o disco virou compacto, não podia ser diferente. Mesmo assim o Titãs já vendeu 100. 000 cópias."

"Não se pode culpar as bandas consagradas pela falta de renovação no cast nacional. A crise é a culpada, pois faz as gravadoras deixarem de apostar em novas bandas. Mas esse ano tem banda nova e boa: o Cidade Negra."

"A idéia de tocarmos juntos foi do Nando Reis. Além de comemorar o fato de que, pela primeira vez em festivais de porte, as bandas brasileiras vão fechar a noite, há a admiração mútua entre os dois trabalhos."

"Esse negócio de que iríamos processar o Living Colour por terem chupado o riff de *Alagados* é piada. Antes da gente, umas 100 músicas já tinham esse esquema. Além do mais, o Living Colour é a melhor banda internacional do festival."

"Antes, nos clips, por pressão das gravadoras fizemos papel de idiotas. Agora fazemos o mesmo, mas por opção própria."

"Não vai ser uma máquina de escrever que vai derrubar o nosso trabalho. Nós fazemos show porque gostamos e não prá responder as críticas."

"O lance das gravadoras investirem em compactos é legal e mais barato comercialmente, mas artisticamente é um retrocesso. Bom, quem sabe, se pelo menos incentivar o lançamento de novas bandas..."

"O Paralamas está lançando um disco em espanhol que deu muito trabalho, por causa do aperfeiçoamento da pronúncia. O mercado hispânico na Europa e EUA é muito forte."

"Os Titãs é um tipo de banda que tem um público próprio e não precisa fazer um show de hits."

PARALAMAS

Herbert Viana (voz e guitarra)
Bi Ribeiro (baixo)
João Barone (bateria)
Participações especiais: Teclado e Trio de Metais.

TITÃS

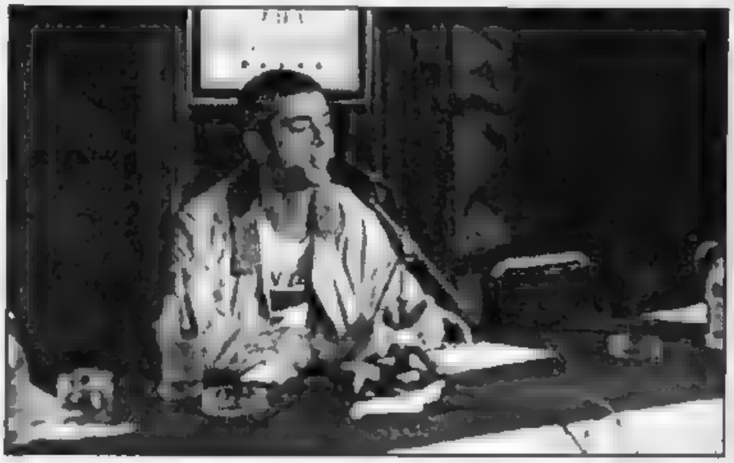
Paulo Miklos (voz)
Nando Reis (baixo e voz)
Arnaldo Antunes (voz)
Branco Mello (voz)
Charles Gavin (bateria)
Marcelo Fromer (guitarra)Toni Belotto (guitarra)
Sérgio Brito (teclados e Voz)

A transação do show foi assim: em São Paulo, primeiro Paralamas e depois Titãs, invertendo no Rio. Nos dois palcos houve uma *jam* com 6 músicas, além das 15 músicas das duas bandas. Enquanto que o Paralamas fez uma retrospectiva da carreira, o Titãs mandou bala no hardcore do disco atual, desprezando os hits que não têm nada a ver com o próprio. Os destaques vão para *Alagados*, *Óculos* e *Trac Trac*, pelo lado brasiliense/carioca; e *Lugar Nenhum* junto com *Polícia* prás bandas paulistanas. Na *jam*, o final com *Marvin* foi duka. Pitorescas as fotos de Herbert ter entrado literalmente nervoso no Pacaembu, e Sérgio brito entoando o hino fascista *a capella* com o público. No mais, um esbanjamento de energia e competência. As duas bandas seguraram legal.

EMF

LULU SANTOS

Foto Eric de Haas



(Foto Daniel Oliveira)

"Fomos processados pela Yoko Ono não porque sampleamos a voz do Mark Chapman (assassino de John Lennon), mas sim porque ela tem os direitos da Vila Sésamo (também sampleada no álbum)!"

"Acabamos de afogar as caras do Jesus Jones na piscina do hotel, portanto ninguém mais pode nos comparar a eles. Além do mais, eles usam calcinhos e nós usamos cuecas!"

"A imprensa inglesa é tão preocupada em derrubar as bandas que fazem sucesso, que ninguém mais lhe dá crédito."

"Nós gostamos do fato de que os fãs do New Kids on the Block nos odeiam. Afinal nós somos o New Kids off their block ( )."

"A crítica só se preocupa em rotular e comparar, nada mais."

"Como o KKOTB, ao vivo, nós só dançamos e dublamos, fazendo um show de sexo ao vivo no fim da apresentação!"

"Nossa música e o nosso show são sérios e tudo que cerca o rock'n'roll e a imprensa não passam de uma grande piada."

"É uma tendência mundial por sons mais pesados e por uma mistura de ritmos, daí o fato do nosso show ser mais rock, mais pesado do que o nosso disco".

"Somos uma banda do interior da Inglaterra que só tem dois anos de vida. O sucesso nos pegou de surpresa, foi tudo muito rápido."

"Sejam bons com suas mães porque elas foram boas com vocês!"

"Nossa luta contra o Robert Smith (The Cure), quando o tiramos da banda, durou 10 assaltos, e o Axl Rose deu por encerrado o embate."

"No nosso show temos uma orquestra sinfônica e descemos ao palco em cápsulas, vestidos de Aliens. Vamos tocar por 3 horas o repertório dos nossos 7 álbuns!"

"Quando abrimos o show para o nosso ex-produtor (Adamski), literalmente acabamos com ele, pois não conseguiu reproduzir ao vivo suas armações de estúdio."

"Quando começamos o Urban Dance Sound foi uma grande influência pra nós. É uma pena eles não terem tido muita repercussão."

EMF

James Atki (vocal)

Ian Dench (guitarra)

Zac Foley (baixo)

Mara Decloedt (bateria)

Derry Borwnson (teclado)

Queria saber quem foi o idiota que definiu o som do EMF como o do "New Kids on the Block com a cabeça cheia de ácido". Afinal, eles são músicos e fazem música. O som deles é um rock pesado com muita base de dance music, e muitos toques psicodélicos, incluindo o recurso dos samplers, amplamente utilizado junto com a execução ao vivo. Seu som, com certeza, é menos acessível do que os Faith no Mores/Red Hot Chilli Peppe-res que andam infestando o mercado por aí. O vocalista tem uma postura meio pálida (imagine algo como o The Cure), contrastando com o resto da banda, principalmente o tecladista, que atira seu instrumento prá cima toda hora (!). Os destaques do show vão pro Unbelieveable, a energética *Lies*, e a rapdance *Ecstasy Mother Fuckers* (*EMF* - a versão junkie do significado da sigla (a outra - *Epson Mad Funkers* - vai de encomenda para o conservador mercado americano), que fecha o show. Destaca-se o sotaque britânico do vocalista e sua coleção de *shits & fucks* espalhados entre as músicas.

"O único show que chega perto do meu é o do Paralamas do Sucesso."

"A música *More Than Words* é muito bonita, lembra muito o meu estilo de composição."

"Propus aos organizadores que eu fechasse os dois dias. Eles ficaram indecisos e propuseram que eu abrisse em Sampa e fechasse no Rio. Não aceitei e decidi abrir os dois dias mesmo."

"Não aceito esse lance de dar tanto destaque ao Heavy Metal em festivais aqui no Brasil. Não tem nada a ver."

"O Vernom Reid é um guitarrista medíocre, não sei porque falam tanto dele."

LULU SANTOS

Lulu Santos (guitarra e voz)

Paul de Castro (guitarra)

Cláudio Infante (bateria)

Décio Crispin (baixo)

Sacha Amback (teclados)

Há muito tempo eu me faço uma pergunta a respeito de Lulu Santos: Ele fala mal de todo mundo prá se promover, ou se trata de idiotia pura e simples? Estou inclinado a optar pelas duas respostas e propor a ele repensar sua música e carreira, que vem tendo uma queda vertiginosa. Seu rock de arena se deu mal no Hollywood Rock III, e mostrou que não adianta se cercar de bons músicos e ser um bom guitarrista prá se fazer um bom show. Ele chegou ao cúmulo de preparar dois sets diferentes, posando de cool em São Paulo, se fantasiando de Lou Reed e levando praticamente só músicas inéditas, prá tentar mostrar a verdadeira face ao posar de garoto de praia, cheio de hits, na Apoteose. Tanto falhou que, ao ser chamado de "viado" no Rio, fez um discurso apelativo misturando Cazuza com AIDS e minorias mais preconceitos. Cuidado Lulu, no *cool* dói !

Aqualung

RECORDS LTDA.

DISCOS - CDS - NACIONAIS E IMPORTADOS

Rua 24 de Maio, 62 - 1º Andar - Loja 269/271

Galeria do Rock - Fone (011) 222-0284

LIVING COLOUR

Foto (Eric de Haas)

"Como é possível alguém querer censurar o pensamento de qualquer pessoa? O ser humano já se auto-censura demasiadamente."

"Não importa o fato de que uma fábrica de cigarros estar patrocinando nossa vinda aqui. Queríamos vir aqui, tocar aqui, e não importa quem tenha nos trazido."

"O Corey está no Living Colour pois ninguém mais descola papéis pra ele no cinema. Quem sabe ele seja convidado prá trabalhar no *Esqueceram de Mim IV*?"

"Nunca tínhamos vindo antes ao Brasil, mas temos muitos amigos brasileiros, e temos uma admiração pela mistura cultural e musical daqui. Por isso estamos mais preocupados em assistir as bandas brasileiras que tocam no festival."

"O cinema negro americano é fantástico, mas ainda é cedo prá se falar sobre ele, pois só está emergindo agora."

"Gozado a revista Spin ter falado que só fizemos sucesso porque somos pretos. E eles têm o poder só porque são brancos."

"Não tivemos problemas com os fãs de Elvis por causa de *Elvis is Dead*. Afinal, ele está morto mesmo."

"Outro dia o Axl Rose veio até o nosso camarim e ficou se explicando demais por causa de *One in a Million*. Perdeu seu tempo, pois o que ele diz não importa nada prá gente."

"Não sabemos se somos livres ou não, mas é importante pro povo americano ter essa ilusão de liberdade."

"Qual o nome desse idiota que falou mal da gente? Lulu Santos? Ele toca no mesmo dia que nós? Pode deixar. Vamos convidá-lo prá jantar e dar um pau nele!"

"O fato de Michael Jackson estar clareando sua pele não importa. Ele continua sendo um grande artista e uma ótima pessoa mesmo assim."

"Quando não estamos tocando nós curtimos mesmo é o som do silêncio."

LIVING COLOUR

Corey Glover (vocal)
Vernon Reid (guitarra)
Doug Winbism (baixo)
William Calhoun (bateria)

Uau! Eleitos pelo público como o melhor show do festival, o rock negrão mandou ver! Energia e profissionalismo, alma negra e visual colorido. Corey, em seu modelito aeróbica, deu uma aula de performance e de vocal, principalmente na soul *Open Letter*, emocionando o público. Notórias e fudidos os covers de *Should I Stay or Should I Go* (Clash) e *Rebel Rebel* (Bowie). Fizeram até uma citação de Red Hot em Sampa, e Corey deu um mergulho no público do Rio. *Glamour Boys, Solace of You, Elvis Is Dead, Cult of Personality* misturaram banda e público numa agitação só. Muito se fala de Vernon Reid, mas a cozinha é que detona. É uma pena terem levado menos gente do que os outros dois dias, e quem perdeu pode se arrepender até os últimos dias da sua vida. Ou, pelo menos, até eles tocarem de novo por aqui.

BARÃO VERMELHO

Foto (Daniel de Oliveira)

"O único motivo de não termos tocado no Rock in Rio foi porque não tínhamos direito a fazer soundcheck. Aqui o nível é outro, inclusive pedimos o camarim dos nossos sonhos!"

"As gravadoras estão surdas e as rádios estão mudas."

"Provavelmente se começássemos agora seria mais difícil, pois rola somente o lado musical hoje em dia. No início dos anos 80 era mais amizade, comportamento e ideologia que unia as bandas."

"O X-Rated e o Sepultura, pelo fato de cantarem em inglês, não são tão representativos pro rock nacional como a gente".

"Se eu fosse o Mills e Niemeyer traria o Aerosmith e convidaria o Taffo prá abrir. A escolha do Living Colour foi muito feliz, é a melhor banda do festival, na nossa opinião."

"Nesses 10 anos mantivemos a coerência com o nosso som, e o nosso show vai refletir essa década de rock'n'roll e todas as variações ligadas ao estilo."

"Na calada da noite vendeu 60.000 cópias, mantendo a média dos LPs anteriores. Prá nós foi frustrante, pois, pela resposta do público achávamos que iríamos superar a vendagem do *Maior Abandonado* (cerca de 100.000 cópias)."

"O Barão é mais um time do que um agrupamento de indivíduos, por isso estamos em sintonia, e a convivência tem sido boa e harmônica. Afinal, nem sempre os atritos são positivos prá uma banda."

"Existem duas vertentes no blues brasileiro: a que canta em inglês, e a que traduz a linguagem. Fico com a segunda."

"A gente espera ser descoberto pelo David Byrne daqui a alguns anos."

"Um festival é como uma festa, não é local prá se apresentar músicas novas."

"O problema das críticas é que invariavelmente elas entram no aspecto pessoal. Elas deveriam ser mais informativas."

"Não há renovação no cast nacional porque as gravadoras não investem no novo."

"Prefiro o público de São Paulo. Ele é mais atento."

BARÃO VERMELHO

Frejat (vocal, guitarra)
Fernando Magalhães (guitarra)
Dadi (baixo)
Guto Goffi (bateria)
Peninha (percussão)

O Barão Vermelho fez um show retrospectivo dos 10 anos de rock'n'roll da banda, foi muito bem em Sampa, e magnífico no Rio. Afinal o som estava bem melhor do que no Pacaembu, e o público mais ambientado com todas as músicas da banda. O show esquentou mesmo na terceira música (*Ponto Fraco*), e chegou no auge na parte acústica, em *O Poeta Está Vivo*, onde Fernando Magalhães também se mostra um bom solista. O final é apoteótico: *Bete Balanço, Maior Abandonado, Pega Ladrão* (onde Frejat encaixa uma citação do solo de *Highway Star*, do imortal Deep Purple), finalizando com *Pro Dia Nascer Feliz*. E não havia uma cara triste no Hollywood Rock. Agora em março eles voltam pro estúdio e com certeza vem aí mais um petardo. Grande, Barão.

JESUS JONES

Foto Eric de Haas

"Nossa nome não tem nada a ver com religião, a escolha foi puramente estética. Jesus Jones soa bem, não?"

"Nosso maior público foi abrindo pro INXS no Wembley Arena para 72. 000 pessoas. Como headliners foi pra 5. 000 em Dallas. Também tocamos prumas 500. 000 em Glasgow ao ar livre, mas não conta pois todos estavam dormindo. "

"Essas bandas de Manchester, *Stone Roses, Happy Mondays*, são uma bosta perfumada pela imprensa. Esse tipo de som não pegou na Europa. "

"Os skatistas ouvem música inovadora e diferente porque não gostam da viadagem que rola no topo das paradas. House é a melhor música prá se andando de skate. "

"Nosso próximo álbum vai ser bem mais rock, e totalmente computadorizado, sampleamos o Anthrax, por exemplo. A única coisa que não é feito por computadores no nosso disco é a voz. Por enquanto. . . "A Inglaterra é um celeiro de novidades musicais talvez porque a imprensa esteja sempre atrás de novidades. Depois que a banda estoura ela vira farofa prá eles. Nós tivemos críticas positivas por 3 ou 4 meses e depois que fizemos sucesso, eles começaram a meter o pau. "

"Nosso show e nosso som é um equilíbrio entre rock e dance music, e o uso dos samplers é o mais importante para equacionar o tipo de som que fazemos. Ao vivo não usamos nenhum tipo de playback ou tape. Estamos em 1992, nosso som é novo porque estamos atentos às novidades que rolam. "

"É besteira dizer que temos influência do Police. Era um grupo que tinha bons músicas, mas nada de criativo. Além do mais, viviam falando mal de Punk Rock, que é uma das nossas maiores influências, ao lado do tecnopop, house e new age. "

"Eu creio que o EMF tenha tido influência da gente no início. Agora eles têm personalidade e adquiriram uma sonoridade própria. "

"Um amigo nosso me pediu prá levar tudo que conseguíssemos sobre música brasileira. Levaremos também as fãs, se elas couberem na mala. "

JESUS JONES

Mike Edwards (vocal, guitarra)
Barry D (teclados)
Al Jaworsky (baixo)
Jerry de Abela Bore (guitarra)
Simon Mattews (bateria)

A banda mais "muderninha" do Festival, por combinar os elementos mais *in* dos anos 90, o som das guitar bands mais a tecnologia da dance music. O resultado é interessante, pois percebe-se vida inteligente além dos samplers. A banda parece um agrupamento de personalidades: o baixista agita como um banger, o tecladista dança pelo palco inteiro, o vocalista faz o gênero *cool*, e por aí vai. Tem muitos elementos psocodélicos aliados a vocalizações harmônicas como em *Welcome Back Vitoria*, "uma música que fala do nosso país". Os pontos altos são as mais conhecidas *Right Here, Right Now, Real, Real, Real* e *Who, Where, Why*, que encerra o show. Sem bis e ponto final.

CIDADE NEGRA

Foto Dan el Oliveira

"O interessante no Living Colour é que eles fazem rock, com muito swing, muita negritude, e é injusto dizer que eles só fazem sucesso porque são negros. Eles e o *Bad Brains* quebraram o conceito de que o rock, que veio de negros, era algo exclusivo de brancos. "

"O racismo no Brasil é praticado de forma diferente, e o combate a ele é problemático, pois falta consciência negra. "

"A pessoa mestiça se renega o tempo todo, jogando no lixo suas raízes. "

"Com certeza, ao clarear sua pele o Michael Jackson tem conseguido mais sucesso. Basta ver o exemplo de Chuck Berry, que criou o rock, mas as glórias foram todas para o "Rei", Elvis Presley. "

"*Negro no Poder* é a música que melhor espelha a nossa mensagem. "

"Gravamos *Mosca na Sopa*, do Raul Seixas, porque tem a ver com a gente. "

"Eu acho legal ver brancos fazendo som de negão. Vide o UB 40!"

CIDADE NEGRA

Bernardo Rangel (vocal)

Da Gama (guitarra)

Bino Farias (vocal e guitarra)

(trio de metais)

Participação especial de: Ricardo Barreto (guitarra solo), Alex Meireles (teclado), Lazão (bateria)

OS INEXPLICÁVEIS : Saulo de Alencar, Antônio Saraiva e Paulo William.

A Sony deveria apostar em mais bandas novas, porque acertou na mosca (ou foi a mosca que pousou na sopa da Sony?) com o Cidade Negra, reggae made in Baixada Fluminense. E olha que eu não curto muito reggae, hein! Eles mesclam com elementos do pop e rock, com muito profissionalismo e ótima presença de palco. A introdução é bem a la Pink Floyd, o som limpo e pesado, com guitarra cheia de who-wha do (ex-Blitz) Ricardo Barreto, que dá um tchans psicodélico ao som. Acrescente um visual multicolorido e pronto: estamos na Jamaica, e o público já detona as primeiras ganjas. Os destaques do show vão pra consistente *Nada Mudou*, e o não gostei vai pro remake reggae de *Mosca na Sopa*, de Raul Seixas (soou meio forçado). Encerram com o primeiro hit (o público cantando junto) *Falar a Verdade*, com muita simpatia: "Êi, êi, estamos aí pro que der e vier, êi, êi. . . "

VENDO BILHETINHOS E OUTRAS BESTEIRAS ENCHEREM A LATA DE LIXO MARLON SENTIA QUE SEU ROMANCE COM ROSE HAVIA SIDO UMA GRANDE PIADA. ELE SEMPRE TEVE DIFICULDADES EM DEMONSTRAR SENTIMEN-TOS E ISSO PREOCUPAVA ROSE, QUE APARENTEMENTE NÃO PODIA VIVER SEM MARLON... NO DIA EM QUE ELA FOI EMBORA MARLON HAVIA PASSADO O DIA TODO NA RUA PREPARANDO UMA SURPRE-SA PARA ROSE.
bad brains
MARLON AGORA SÓ PENSAVA EM QUAL DESENHO TATUAR NO LU-GAR DA "SURPRESA".
ROSE

GALERIA

QUIROLOGIA E TAROT

Consultas com hora marcada.
Fone: (011) 826.5113 - Horário Comercial.

Para você que quer se ver no Demo MTV
Fazemos seu vídeo clip.
Produtora competente que fala sua língua e tem seu pique.

FONE: (011) 262.5088

TOWER
VIDEO - CD - VINIL
CD TOWER

AV. BRIG. FARIA LIMA, 1684
SOBRELOJA 23 - CEP 01452
Jd. Paulistano - S. Paulo/SP
FONE (011) 813 8459

Especializada nos selos:
EARACHE / NUCLEAR BLAST / PEACEVILLE / ALTERNATIVE TENTACLES / CAROLINE / WAX TRAX / PLAY IT AGAIN SAM

Atendemos todo Brasil via SEDEX

BACKSTAGE

O JORNAL
MAIS "PESADO"
DO BRASIL
24 PÁGINAS DE ROCK

ENVIE 4 SELOS (TARIFA POSTAL NACIONAL) E RECEBA O SEU EXEMPLAR GRATUITAMENTE.

CAIXA POSTAL 24004 RIO DE JANEIRO
CEP 20522

VISION
STREET
WEAR

METAL

ESPAÇO RETRÔ

Rua Frederico Abranches, 253
F-220-6220 Sta. Cecília SP

ROCK SHIRTS LIVE:
RUA TEODORO SAMPAIO, 2550 LOJA 8 - CEP : 05405
PINHEIROS - SÃO PAULO/SP FONE : (011) 815-2458

EUROPA

UM MANICÔMIO A CÉU ABERTO

By Charles Bronson

A arte, a moda e as drogas soltas, desembestadas, pela rua.

Assim é Barcelona. Bate estacas e fogos de artifício, uma britadeira para os olhos desavisados. La Fura del Baus não estava na cidade - provavelmente tinham dado um tempo dessa loucura toda. Pobres meninos, onde estariam? No Brasil? Como em Zurique, havia uma praça aonde era permitido o uso de drogas, mas nenhum sinal do tédio suíço.

Na Suiça fumei haxixe com um velho de 80 anos e ficamos conversando sobre a primeira guerra mundial. No dia seguinte fui a um jantar cheio de velhinhos e alguém colocara Hash no mousse de chocolate, e todos riram até virarem as dentaduras de cabeça pra baixo!

Mas em Londres as pessoas falavam sozinhas pelas ruas, davam socos no ar, apertavam as mãos no pescoço tentando se enforcar, e ainda comiam muito mal. Os indianos tinham um cheiro peculiar e os árabes um olhar compenetrado, como se carregassem uma granada prester a explodir enfiada no cú, decerto a mando de alguma organização terrorista. A cidade é decadente e o cheiro que tem não é provavelmente o que chamaríamos de agradável. Mas é um lugar onde todas as etnias brigam por um espaço, colidem entre si, e com certeza essa colisão contribui para a formação da cultura do século XXI, assim como colabora para que tenhamos a sensação que aquilo é uma terra de ninguém.

Artistas, pessoas de todas as partes do mundo moram em casas abandonadas e têm um esquema de vida muito peculiar. Se a luz do banheiro queima, eles são capazes de cagar à luz de velas por meses...

O RELACIONAMENTO DE MARY E PITER ACABOU DE MANEIRA CONFUSA, SIMPLESMENTE PARARAM DE SE ENCONTRAR. PITER É BASTANTE CIUMENTO E TEM UMA FIXAÇÃO PELA TEORIA "PURIFICAÇÃO PELO ESPANCAMENTO". COM CERTEZA FOI UM ERRO TÊ-LOS CHAMADO PARA A MESMA FESTA...

COLLOR NA RUA MARIA ANTONIA

by Saulo Wanderley

O presidente calculou bem o risco que correria, e a respectiva parte "recebe" do famoso mote "é dando que se recebe", antes de realizar a incursão feita recentemente ao "Bar e Café Faculdade".

É um grande boteco de esquina, ao lado do Mackenzie na rua Maria Antônia, frequentado outrora por militantes paradiscentes da Faculdade de Ciências Políticas e Sociais, e militantes paramilitares do famoso CCC - Comando de Caça aos Comunistas - infiltrados no corpo discente e docente do Mackenzie. Houve luta armada em plena Maria Antonia. Molotovs, lacrimogêneo, toma lá, dá cá. Hoje, só as recordações dos quarentões que frequentam o local, gatinhas crescidas e mesmo obesas, obsessivos estudantes de direito, jornalistas, e até alguns *headbangers*, que sacodem o cabelo numa casa de rock ao lado.

Também ao lado, repartições policiais, viaturas e outras comodidades que garantiam uma "visita de Collor ao seio do povo", ou algo semelhante.

O presidente desceu do Opalão eram umas seis e meia de uma tarde de quarta-feira. Dois seguranças, três acompanhantes, e pediu um café, pedido multiplicado pela trupe. Os presentes, frequentadores, e alguns estudantes de passagem não acreditavam. O presidente, o Collor, ali, no "Bar do Zé", como chamam todos. Não deu 5 minutos a clientela triplicou, até que uma garota forte, morenaça, tipo 35, 36 anos de discussão profícua, interpelou Fernando Collor, à queima-roupa: "Quer dizer que o sr. veio lá de Brasília prá tomar um café aqui, com a grana dos contribuintes, que somos nós aqui, tipo menos salário mais imposto, e como é que é?"

O presidente retaliou: - "Perdi muito tempo encastelado no Planalto, e como homem eleito pelo povo, venho agora a vocês pedir a colaboração para fazermos esse país dar certo. Acham o que ? Que eu nunca fui estudante ? Nunca bebi em boteco ?

Montagem: Carlos Mad e Carlos Volponi

Tumulto geral. Os seguranças relutavam em intervir, mas o presidente continuou: - "Mesmo morando no Rio, certa vez estive aqui nessa mesma rua, discutindo política com o pessoal do Mackenzie, da Ciências Sociais. Falávamos sobre tudo, até arte, música. . . "

Um quatro-olhos de pastinha, cara de estudante de Direito, ousou a segunda intervenção: - "Gosta de música, presidente ? De que tipo ?" Para continuar a inquietação da segurança, o presidente chama uma cerveja e continua: - "Gosto de samba, de MPB, eruditos, até rock. Sendo bom e tendo apelo, eu ouço e gosto. Quando garoto, em Alagoas, liderei um grupo de música chamado *CANA ATRÁS*, que chegou a se apresentar no Municipal de Maceió. " Outra moça indaga: - "Cana Atrás, presidente, mas o que significa o nome ?!"

- "Veja bem, todos nós, no calor da juventude, fomos rebeldes, intrépidos, e cometemos excessos. Eu, como não fui exceção, frequentava os bares com a turma, tocando violão, bebendo umas a mais, e acabávamos virando a mesa e quebrando um pouco os botecos. Mas nada demais, que o meu pai não pudesse pagar na segunda-feira, indenizando os proprietários. Mas, antes disso, vinha a polícia e muitas vezes fomos obrigados a correr. Daí o nome Cana Atrás. " Nisso, vindo do fundo do bar, alguém falava alto e completava uma conversa paralela: - "A cana era mais grossa. . . " O presidente faz que não ouve, e o estudante de Direito quatro-olhos pergunta, aproveitando a deixa: - "Que tipo de som fazia a Cana Atrás, presidente ?" E o presidente, com os olhos brilhando entre um gole de cerveja e a oportunidade do papo "com o povo" respondia de pronto: - "Poderíamos chamar de *Sertanejo Pesado*, pois o som começava com uma moda de viola, um rancho, um desafio, entrava a caixa-de-fósforos, batuque de garrafas, tampo da mesa, cadeiradas, e o peso vinha logo, com viradas de mesa, quebra-quebra e tudo o mais. Mas sempre tudo indenizado. . . " E novamente a voz do fundo do bar: - "E o baião-de-dois ?" Dessa vez, o presidente identificou o portador da voz, um negrão sorridente, meio grisalho como todos os frequentadores, sorrindo. E, levantando a voz, interpela com altivez: - "Chegue mais, minha gente, o que quer dizer com baião-de-dois ?" E o negrão, trêbado, escorrega entre os 20 que o separavam do círculo presidencial, ameaça abraçar Collor, a segurança intervém. - "Não se

bembro de bim, bresidente ? De Baceió ? Sou o Teleco. . . " O presidente, pálido: - "Teleco ? Você não trabalhava no corte de cana, nas lavouras do coronel Matias ?" E o negrão, exultante: - "Bernandinho, Bernandinho. . . " Collor, cortando a intimidade: "Me lembro sim, Teleco, como vai o sr. seu pai, o Birão ?" - "Já se foi bresidente, empaco(soluço)tou faz bempo.

Nisso, ergue a voz com sotaque portenho um cabeludo, seus trinta e muitos anos, bermuda e tênis: "Presidente, o senhor acabou com os incentivos culturais, o setor amarga preocupante recessão, como levar o Brasil para o primeiro mundo sem cultura, presidente ?" E Collor"

- "Fui um injustiçado! Os artistas preferiram o Lula, aquele desdedado, e eu não perdão. Só a Marília Pera e a Claudinha (Raia, prá quem não é íntimo. . .) me apoiaram, e o PT fez aquela grosseria com a Marília na passeata, ameaçaram invadir o teatro, isso não se faz sem vingança. . . "

Novo alarido, seguranças alvoroçados, e o negrão de novo: - "Fala prá eles, bresidente, fala dos curtura de cana, das brincadera no mato. . . "

Collor chama um segurança e fala algo em voz baixo. Dois gorilas chegam mais no negrão e ficam "escoltando" o Teleco. Uma turma ensaia um corinho: - "Reaço, reaço, isso não é coisa que se faça. " O presidente, meio alterado, tenta o diálogo: - "Minha gente! o que é isso? Vamos trabalhar juntos, vamos ser um só!. . . "

Mas novos gritos exaltam os ânimos: - "Rompeiro! E aí, do *jet sky*? Babaca. . . "

Collor, sarcástico: - "É, vocês gostam do Lobão, aquele drogado? Devem gostar também de fumar unzinho, né?!" Um senhor com cara de jornalista do Estadão pergunta: - "Parece que quem gosta de coisas é o senhor, presidente, como é que é aquele negócio de Fernandinho do pó?" O negrão, mesmo com os gorilas do lado, esbraveja: - "Conta Bernandinho, conta das brincadera no canaviá, que ôces iam pro mato pelado. . . " Um dos gorilas dá um chega prá lá no Teleco, interrompendo a revelação. Ele tenta continuar, no que é conduzido pro banheiro do bar. No caminho vai gritando: - "É verdade, eu vi, ele e os otro companhero fazia troca-troca. . . " Novo pescoção, seguido de tumulto.

A essas alturas o presidente já está nervoso, gesticula muito pros seguranças. Uma viatura encosta na esquina e saem mais diversos gorilas de tamanho variado. Os gritos crescem: - "Viado! Travesti!"

- "Eu sou um democrata! Estou solidário com as minorias!", tenta consertar Collor. Os seguranças trazem o Teleco do banheiro para a viatura, tentando tapar sua boca. Na porta da viatura não deu prá segurar: - "Ele é baitola! Casou com madame prá disfarçá! Num dá no couro nem de aliança!. . . " E a pequena multidão aproveita: - "Aí bichona, agora não dá mais prá esconder. " Um outro vestido de branco berra: - "Tá com AIDS! Tá enrustindo! Sou infectologista, conheço os sintomas! Não dá outra!"

Várias viaturas encostam no bar, um segurança pede a conta enquanto outros tentam segurar Collor, possesso: - "Viados são vocês! Aqui ó! (faz o gesto já conhecido mundialmente. . .) Eu vou mandar prender, vou arrebentar, vou. . . " E vai sendo acompanhado pela gorilada, já de revólveres na mão, para o Opalão. O trintão com sotaque ensaia um discurso, de pé em cima do balcão: - "Eis aí a bonequinha que foi eleita pela armação da direita! Pinóquio de carteirinha! E ainda casou duas vezes prá manter a fachada de atleta. Agora já não sobe nem rampa! Aquilo roxo lá também não sobe nada, só sobe a inflação. Vamos mostrar a ele. . . " Os seguranças abordam o orador, pedindo que ele mostre sua modelo 19 de estrangeiro. Ele não mostra e é convidado por dois tapas no pé da orelha a entrar na viatura. Outro corinho - "De frente, não traça, atrás ele arregaça!"

Duas bombas de lacrimogêneo, uma na porta do bar e outra no bar dos metaleiros do lado. Como que por encanto, de lá saem dezenas de punks, com correntes, facas e gritos: - "Filho da Puta! Pacifista! Vamos quebrar tudo!" A batalha está armada e o pau come. Este que vos escreve leva uma casselada na testa. Garrafas decolam e aterrisam. O Opalão preto acelera, ameaçando passar por cima.

E quando vocês estiverem lendo essa ficção, talvez a verdade tenha tomado o seu lugar, e todos estejam sabendo porque é *dando que se recebe*, porque a aliança às vezes sai do dedo, porque a vontade de se exibir, e outros porques que alimentam os boatos do planalto central. Senão, restarão imexíveis a dúvida, a dívida, e o cínico. ■

COLLOR COM AIDS

Preocupados que estamos com a saúde do nosso presidente, outrora posando de superman, ficamos estarrecidos com a notícia que rola à boca miúda que um carregamento de AZT foi encomendado em seu nome, assim como seu caso-amigo, Cláudia (ex-Talão Gordo) Raia, definhando e desfilando com resultados (verdadeiros?) negativos, também alega não estar com o indesejado vírus. Como diria o Golpe de Estado: "Onde há fumaça, há fogo"...

DYNAMO

APRESENTA

KREATOR

SOUTH AMERICAN TOUR 92

A primeira grande tour do ano!!!

ABRIL/09 - Argentina

ABRIL/10 - Argentina

ABRIL/11 - Porto Alegre/RS

ABRIL/12 - Curitiba/PR

ABRIL/14 - Rio de Janeiro/RJ

ABRIL/16 - São Paulo/SP

ABRIL/17 - São Paulo/SP

ABRIL/18 - Recife/PE

ABRIL/19 - Brasília/DF

ABRIL/20 - Manaus/AM

ABRIL/21 - Belo Horizonte/MG

Algumas datas estão sujeitas à confirmação.

INFORMAÇÕES E VENDA DE INGRESSOS ANTECIPADOS:

BELO HORIZONTE: **Cogumelo Discos** Av. Augusto de Lima, 399 - Fone:(031) 226.8557.

SÃO PAULO: **Hypgnosy T-Shirts** Rua 24 de maio, 62 Lojas 460/462 - 3º andar - Galeria do Rock - Centro - Fone: (011)222.4552.

RIO DE JANEIRO: **Hard'n Heavy** - Rua Marquês de Abrantes, 177 - Loja 107 - Flamengo - Fone: (021) 552.2449.

APOIO: PROGRAMA BACKSTAGE FM 97.

ANTONI ERA UM DOS VICIADOS MAIS ESPERTOS QUE FREQUENTAVA O IMUNDO BAR DO TREVERS. CERTA NOITE ELE ENCHEU A CABEÇA DE NED, O PASSADOR GAY, COM PROMESSAS DE AMOR EM TROCA DE BARBITÚRICOS E OUTROS ADITIVOS.
NED SEMPRE GOSTOU MUITO DE ANTONI, E POR SER UMA PESSOA TÃO SENSÍVEL E ROMÂNTICA, NÃO GOSTOU DE SER SEDUZIDO E REJEITADO ... ESSA NOITE AS DROGAS DE ANTONI ESTAVAM CHEIAS DE PÓ DE VIDRO.

A VERDADEIRA HISTÓRIA DE UM ROCKEIRO CARIOCA

By Rosanna Alberti

Existe um clima envolvendo esta cidade, que é bendito para uns e maldito para outros. É sensacional poder respirar o ar do mar todos os dias. Gente bonita, sol, mar, um clima de férias o ano inteiro. Por outro lado, nem só de praia vivem as pessoas douradas deste paraíso. Elas tem vida e gostos próprios. É o que acontece com aquele carinha que curte *Thrash* ou *Death Metal*? A resposta é tudo.

Esta é a história de um *headbanger* que morava em Ipanema. Ele costumava voltar dos ensaios de sua banda de *Thrash* passando pelo calçadão da praia, de jaqueta de couro, coturno e walkman rolando SEPULTURA à toda. Ele mantinha a pele branca, só pra não chamarem ele de *playboy*, mas no fundo ele se sentia péssimo, o próprio Patinho Feio olhando aquelas garotas lindas, bronzeadíssimas, usando micro-biquinis, e quando olhava para o lado, o que ele via?:A sua namorada, bonitinho até, mas usando calça jeans, camiseta preta e coturno igual aos seus. Mas eles são *headbangers*, e é assim em todo lugar do mundo. *Headbangers* não vão à praia, só que eles esquecem que os seus ídolos só não vão à praia porque no Hemisfério Norte faz frio o ano inteiro.

A realidade é que este banger gostaria de morar em São Paulo ou Belo Horizonte, só para não se sentir tão deprê. Seu visual e atitude não combinavam com esta cidade de férias.

E a música, como é que fica em relação ao visual? Obviamente de igual para igual. Ele não fazia mais nada além de ouvir os seus discos, em vinil é claro, no volume máximo, e inúmeras vezes.

Com o advento da MTV esse banger descobriu que havia uma luz no final do túnel - O *Hard Rock*: Lencinhos amarrados, camisetas cuidadosamente rasgadas, calças de cotton lycra e botas de cowboy. Adeus coturno, camiseta preta, adeus banda de *Thrash*, o negócio dele agora é POISON, MOTLEY CRUE, WARRANT... Finalmente ele se sentiu livre para ir à praia e teve uma insolação no primeiro dia, pura falta de hábito. Passou a freqüentar o Baixo Leblon, a meca dos rockeiros "moderninhos". O papo girava em torno dos novos modelos de botas texanas, e ele acabou indo tocar numa banda de *Hard Rock* (ele não tocava muito bem, mas tinha um par de botas made in Texas - legítimas!).Com os shows, repletos de novos amigos, ele conseguiu ser apresentado a sua nova *namorada*: loira, alta, habitué das melhores academias de ginástica da cidade, e ... ela tinha um aparelho de CD.

E a música, como é que fica em relação ao visual? Obviamente, de igual para igual. Ele comprou um aparelho de CD de última geração, um monte de CD's importados, olhou as capas e encartes e... não ouviu nenhum! As festinhas e as praias não deixavam mais tempo pra isso.

Só que um dia tudo começou a ficar muito chato e aos poucos ele voltou a assistir à MTV - ele descobriu que havia outra luz no fim do túnel: RED HOT CHILI PEPPERS, PEARL JAM, NIRVANA...Adeus banda de *Hard Rock*, adeus botas texanas...Ele raspou parte do cabelo, comprou um skate, um monte de bermudões e uma coleção de tênis Reebok - ele agora é *alternativo*.

E a música, como é que fica em relação ao visual? Obviamente, de igual para igual. Só que ele precisa ter tempo para aprender a andar de skate... ■

T Shirt HIPGNOSY

CATÁLOGO COMPLETO:

000 - IRON MAIDEN (FOTO PR/BR)
001 - PINK FLOYD (THE WALL)
002 MARILLION (SUGAR MICE)
003 LED Z (FOTO SHOW)
004 JANES J. (FOTO)
005 IRON MAIDEN (FOTO)
006 GUNS (FOTO)
007 SLAYER (FOTO)
008 - METALLICA (FOTO)
009 U2 (FOTO/BOY)
010 METALLICA (THE SHORTEST STRAW)
011 HELLOWEEN (KEEP OF THE 7 KEYS)
012 - SODOM (AGENT ORANGE)
013 - RAUL SEIXAS (FOTO)
014 - MOTORHEAD (NO REMORSE)
015 - SLAYER (FOTO/REIGN IN BLOOD)
016 - PINK FLOYD (ANIMALS)
017 - IRON MAIDEN (POWERSLAVE)
018 BON JOVI (IN BRAZIL)
019 BLACK SABBATH (FOTO)
020 GUNS N'ROSES (LIES)
021 MOTLEY CRUE (DR. FEELGOOD)
022 IRON MAIDEN (CAN I PLAY WITH)
023 IRON MAIDEN (THE EVIL .)
024 - RAUL SEIXAS (POR QUEM OS SINOS DOBRAM)
025 - SLAYER (POSTER/REIGN IN BLOOD)
026 SODOM (MORTAL)
027 DESTRUCTION (RELEASE FROM AGONY)
028 OZZY OSBOURNE (FOTO)
029 DEF LEPPARD (HYSTERIA)
030 IRON MAIDEN (INFINITE DREAMS)
031 METALLICA (JAMES HETFIELD)
032 SEPULTURA (BENEATH THE RAMAINS)*
033 RUSH (GRACE UNDER PRESSURE)
034 SKID ROW (SEBASTIAN BACH)*
035 POISON (FLESH N'BLOOD)*
036 MISFITS (EVIL LIVE)
037 LED ZEPPELIN (SWAN SONG)
038 DREAM THEATHER (WHEN DREAM)*
039 REVENGE (RHAPSODY FROM)
040 IRON MAIDEN (NO PRAYER)
041 GUNS N ROSES (FOTO/SIMBOLO)
042 MOTORHEAD (FAN MAG)
043 - FATES WARNING (THE SPECTRE)
044 - RATOS DE PORAO (SIMBOLO)*
045 - CANNIBAL CORPOSE (EATEN BACK TO LIFE)
046 - FAITH NO MORE (MIKE PATTON)*
047 - JUDAS PRIEST (PAINKILLER)
048 SEPULTURA (ARISE)
049 IRON MAIDEN (FOTO)
050 METALLICA (CRASH COURSE)
051 - KREATOR (COMA OF SOULS)
052 MEGADETH (FOTO/BANDA)
053 DEEP PURPLE (SLAVE AND MASTER)
054 SCORPIONS (FOTO)
055 MORBID ANGEL (BRAZILIAN TOUR'91)
056 FAITH NO MORE (SIMBOLO)*
057 RED HOT CHILI PEPPERS (SIMBOLO)
058 DORSAL ATLÂNTICA*
059 GENOCIDIO (DEPRESSION)
060 FATES WARNING
061 SEPULTURA (SIMBOLO 'S')*
062 MOTORHEAD (1916)*
063 RATOS DE PORÃO (THIRD WORLD)*
064 RAMONES
065 NAPALM DEATH
066 JON BON JOVI
067 KING DIAMOND*
068 SLAYER (SEASONS IN THE ABYSS)
069 SEPULTURA (FOTO)*
070 SUICIDAL TENDENCES (JOIN THE ARMY)*
071 KREATOR (FOTO/ROB)
072 GUNS N'ROSES (SIMBOLO)
073 GUNS N'ROSES
074 ANTHRAX (JOEY BELLADONNA/INDIANS)*
075 BATMAN/HIPGNOSY*
076 BACK STAGE/HIPGNOSY*
077 DYNAMO/HIPGNOSY*
078 HIPGNOSY (LOGOTIPO)

* MODELOS FRENTE E COSTA

PROMOÇÃO!!!

NA COMPRA DE QUALQUER CAMISETA EM NOSSA LOJA VOCÊ GANHA UM SUPER ADESIVO HIPGNOSY

CAMNISETAS, PATCHES, VÍDEOS E ACESSÓRIOS EM GERAL...

CONFIRA!

VISITE NOSSA LOJA

RUA 24 DE MAIO, 62 - LOJAS 460/462 - 3º ANDAR
FONE: 222-4552 - GALERIA DO ROCK

O BESTSELLER DO ANO!!!

A BIOGRAFIA NÃO AUTORIZADA DE AYALA

By André Pomba Cagni

O DYNAMITE traz com exclusividade trechos (publicáveis) da "Biografia não autorizada de Ayala" que promete entregar quem é e quem não é (mas gostaria de ser) no meio do Rock.

Como o próprio Ayala costuma dizer "Nascer no Paraguai é destino, mas continuar morando lá é burrice!". A fama que o Paraguai tem em vender produtos falsificados vem do berço. O que você diria então, do fato de que um dos paraguaios mais conhecidos no circuito rockeiro brasileiro nasceu na Argentina. Sim, isso mesmo, na Argentina, vítima dos exílios compulsórios que vez por outra o titio Stroessner impunha ao seu pai, milico dos bravos.

Vespaciano Augusto Antonio Ayala Alvarez, 40 e tralalá, vulgo Alce Veloz, Gazela Esvoaçante, Lobo Solitário, Viadinho Ligeiro, Paraguayo Psicopata, Búfalo Feroz, El Macho Triboludo, enfim como você preferir, desde pequeno revelou uma capacidade ímpar em atravessar fronteiras, e por mais que refutasse a nacionalidade argentina, teimava em estudar do lado brasileiro, Ponta Porã no Mato Grosso, ao invés de ficar enrolando a língua em guarany na movimentada Pedro Juan Caballero.

O único laço que o prendia ao Paraguai, além da comida sempre elogiada da sua mãe, era que, como não conseguia nada do lado brasileiro, todo dia transava com as suas irmãs e afogava o ganso com uma bugra de nome Maria Adélia Amarília, pela qual nutriu uma grande paixão não correspondida, e a gota d'água foi quando ela acabou casando com um militar.

Isso tudo fez com que Ayala tivesse um verdadeiro bode com os militares, ainda mais num país como o quintal do Brasil, amplamente dominado e explorado por essa escória. Mesmo assim só conseguiu emprego como datilógrafo do Exército, e dá-lhe sofrimento.

Isso acabou virando a cabeça do moço, e resolveu cair de boca no Brasil prestando engenharia na Universidade Federal de Campo Grande, e quando foi fazer a matrícula, foi expulso do nosso país por não ter os documentos regularizados. Isso parece até novela mexicana!

Bem, muitas tentativas depois, já plenamente integrado na faculdade, ao contrário da grande maioria dos estudantes, acabou se envolvendo com a direita festiva, e dá-lhe festas gays, sendo notória sua participação num reveillon, em que foi flagrado por toda cidade aos beijos e abraços com um grande amigo seu, bichona assumida, que anos depois se casaria, viraria delegado, mas nunca esqueceria a gilete.

Os confrontos com os comunistas eram

AYALA - Soltando a franga (Foto Eric de Haas)

uma constante, principalmente pelo gosto musical estatal da moçada que ia de música latina, russa e MPB. Isso fez com que Ayala radicalizasse no Rock, sendo conhecido posteriormente como um grande agitador cultural da cidade, onde presidia o MOVROCK.

Nas concorridas reuniões do movimento, conheceu o baterista do ALTA TENSÃO, Bosco, sem dúvida seu principal mentor e amigo (e dizem as más línguas "e algo mais") até hoje. Foi através dele que pegou o gosto pelas baquetas, tornando o mancebo um baterista de mão cheia (do que, não sabemos), que chegou inclusive a formar um grupinho de pouca repercussão chamado HP ROCK.

Seu ato de maior destaque como presidente do MOVROCK foi a organização de uma panelada de protesto noite adentro, devido ao BARÃO VERMELHO ter vetado o nome do ALTA TENSÃO para a abertura do show que fariam em Campo Grande. Ayala não parava de gritar na frente do hotel "Agenor, Agenor", o nome de batismo do então frontman da banda, o finado Cazuza. Mesmo assim, deixou sua marca imortalizada num ligeiro affair com o padrinho da banda, Ezequiel Neves, que acompanhava os cariocas.

Mas Campo Grande estava ficando pequena para o intrépido Ayala, e num show do MADE IN BRAZIL, fez amizade com o líder e baixista Oswaldo Vecchione, indo, para nunca mais voltar para São Paulo, abandonando mulher e dois filhos que atendem pelos singelos nomes de Dylan Anderson e Joplin. Muita choradeira na despedida já que a família queria que ele continuasse por perto, largasse o Rock e continuasse no seu empreguinho bunda de agrimensor.

Não adiantou, o amor pelo Rock'n'Roll fez com que Ayala desenvolvesse um elogiado trabalho de iluminador, pelas andanças do MADE pelo Brasil afora, e tão logo a banda deu um tempo, ele desenvolveu uma incrível capacidade de se encostar em outras figuras notórias da paulicéia desvairada.

Primeiro, com o baterista do HARPPIA, Tibério Correa, trabalhou na fábrica das saudosas baterias Luthier. Com Antonio Pirani, editor da Rock Brigade, virou studio reporter, past up e aspone da revista. E por último atacou a cozinha do VODU, Pomba e Serginho, se tornando sócio do DYNAMO, sua mais recente parada.

Quem pensou que em Sampa, Ayala tomaria jeito, pode ir tirando o cavalo da chuva. Suas performances urbanas, parando o trânsito na Avenida Paulista no horário do rush, chocando o Bixiga ao dançar no meio da rua com um índio de tendências homossexuais, fazendo exoterismos com o místico Gasparetto, se tornaram folclóricas. Nos momentos de fome não vacilava em fazer iluminação de grupos sertanejos, e chegou até a pensar em suicídio, quando num momento de fundo de poço, se viu obrigado a iluminar a banda Chitãozinho e Xororó Cover...

Um fato desconhecido da grande maioria que convive com o peço, é o estranho hábito que cultivava desde os tempos do Pantanal em colecionar armas, e praticar caça e pesca. Ecologia nunca foi com ele. Desistiu do hábito recentemente quando saiu foragido de Rondônia, depois de várias testemunhas oculares terem afirmado que ele teria sido o autor dos disparos contra o avião de garimpeiros brasileiros na fronteira com a Venezuela. A versão oficial é a de que ele só estava caçando...

Após ter tido contato simplesmente com todas as bandas brasileiras possíveis e imagináveis, e mesmo estrangeiras em tours tupiniquins, nos últimos cinco anos, de JETHRO TULL a NAPALM DEATH, do METALLICA ao BON JOVI, Ayala parece que vai cumprir a promessa (com um pouco de atraso) de que largaria o mundo do Rock e voltaria para o Paraguai. Recluso desde o início do ano, pos-se a escrever sua biografia com a ajuda da sua atual esposa (que espera pra breve um novo rebento que deverá ser chamado de Cliff Burton), Adriana Cheeta, também paraguaia, e têm confidenciado a amigos íntimos seu desejo de voltar à terra natal. Acabaria aí a saga de Ayala?

Only time will tell.... ■

?
MY GOD!
FODEU!
O GATO RADICAL em:
FESTA DE ARROMBA!
FRAILE -91

EU NÃO DESEJO SER O MELHOR, EU SOU O MELHOR! - GATO-RADICAL. (FILOSOFIAS FELINAS)

ACORDA!
ACORDA GATINHO!
HÁ?!
VOCÊ ESTÁ BEM AGORA!
VOCÊ BEBEU ÁGUA DEMAIS!
SCOURP!
ÁGUA?! BAH!
VOCÊ TEVE SORTE DO ZECÃO ESTAR POR PERTO!
ZZZE...
ZECÃO?! QUEM É O ZECÃO?
ZECÃO!! CHEGA MAIS!
E AÍ BROTHER, TÁ ÀS PAMPAS?!
AÍ! VALEU VELHÃO!
PÔRRA! COMO É QUE ESSA ROLHA DE POÇO NADA!
TAMOS AÍ!
PRÁ COMEMORAR, VÔU DAR UMA FESTINHA EM CASA...
SE VOCÊ TEM GRANA, NINGUÉM ESQUENTA SE VOCÊ É SURFISTA GALHORDA OU NÃO! HE! HE!
AÍ! QUERO VER ESSA BUCETADA TODA LÁ!
É O MAIOR
TÁ TODO MUNDO CONVIDADO!
RADICAL!
GATÃO
LEGAL
IÉ
DU-CA!
RADICAL!
YEA!
LEGAL
SÓ!
THE BEST!
PINGA!
ELE SURFA PACAS!

*NÃO CRITIQUE, FASSA MELHOR.. GATO-RADICAL. (FILOSOFIAS FELINAS)

OPNIÕES - CX POSTAL 587 - CEP. 09501 - S.CAETANO DO SUL - SP. - BRASIL - PLANETA TERRA. ETC. AOS CUIDADOS DE FRAILE.

GENTE NOVA NO PEDAÇO

EXHORT, EXON, SACRED CURSE

by Tibet

EXON: Mostrando a força do underground (Foto Divulgação)

Em 1991, um ano rico musicalmente, quando o surgimento de muitas novas banda esquentou o mercado underground, a DYNAMO conseguiu manter uma programação de terça a domingo, tipo 2 bandas por noite, todas *automobilistas* (leia-se *de garagem*). As exceções ao trânsito ficaram com VIPER, KORZUS, RxDxPx, VOLKANA E VODU, há mais tempo na estrada e com vários LPs. Abriu-se assim, nova pista para a rolagem de uma nova geração de som. Entre os novos bólidos, EXHORT, EXON E SACRED CURSE, 3 bandas que se destacaram pela qualidade sonora, performance e público, assinando com o selo DYNAMO e com LPs devidamente detonados em meados de 92.

O DYNAMITE foi buscar no fundo as verdades, pretensões e ansiedades de cada um desses grupos, com exclusividade.

D - Como foi o começo da loucura ?

S. C. - Primeiro foram os Paulos (batera e baixo) (N. E. : Não confundir com Nelsons. . .) que curtiam som desde crianças, fissurados por música e filhos Ratera profissional. Depois chegaram mais Toro, Edson e Edú.

EXH. - A banda foi formada entre amigos. Markus era amigo de Fernando, irmão do Felipe do VIPER, e começamos a fazer shows por aí, com bandas grandes como VODU, VIPER, TAURUS, MX etc. . E isso ajudou bastante. Mas, como as gravadoras não davam ouvidos (preferem comprá-los), nós fingimos que fomos e voltamos em 1990, basicamente no Black Jack e na Dynamo, únicos palcos possíveis então.

EXO. - Quem começou o EXON foram o Beto e o Bá, quando milicos no exército, fartos de comer merda no quartel, querendo mais palco com mulher na frente do que colhão com homem do lado.

D - Quem é o *Santo* da banda ? O fissurado que corre atrás ?

EXO. - Nós temos os fissurados magnatas que seguram o caixa, o Beto e o Alfredo, que, nas horas vagas roda a bolsa, digo, trabalha na Bolsa.

EXH. - Quem segura são o Marquinhos e o Rubinho. Nós nos batemos com a falta de palcos para o Metal, que divide espaço com o Popular. Falta o ouvido das gravadoras, e acabamos tocando em lugares que não pagam nem o encordoamento.

S. C. - O Toro é o *Santo* exorcizado. Ele é chato e convencido, líder enrustido. Sexo, drogas e Rock'n Roll é com ele mesmo, mas mesmo assim encontramos diabos maiores como os organizadores de eventos e sua falta de profissionalismo. A falta de ouvido das gravadoras, que cada vez dão mais importância ao visual do que à música, não permite o crescimento da banda. Tá todo mundo indo pro lado da tietagem, assim não dá. . .

D - Quais são as principais influências diretas da banda ?

EXO. - METALLICA, SACRED REICH, SLAYER, RED HOT e outras.

EXH. - MEGADETH, METALLICA, Y. MALMSTEEN

S. C. - Varia muito, agente não tem preconceito, vai de MPB a Thrash pesado.

D - Como foi tirar a virgindade de palco de cada um ? Deu prá tremer nas bases ?

S. C. - Edson: Eu perdi a virgindade aos 15 anos com uma banda de baile, quando usava vários pedais prá disfarçar que não sabia tocar direito. Era meio frustrante.

Toro: A minha primeira vez foi no Colégio Rio Branco, com o Verminose. Na hora em que eu pisei o palco deu um puta nervoso, mas depois da 1ª. música passou. O pessoal falava que eu cantava mal.

EXH. - Markus: Tudo começou no Colégio Sion com o Darkness. A minha mãe, que não botava muita fé, estava lá, e fiquei muito nervoso por causa disso.

Rubinho:

A primeira vez que eu toquei em público foi na gravação da *TV da Tribo* na Bandeirantes, com o Eutanásia. No mesmo dia tocaram os Ratos de Porão, todo mundo confundiu as bandas e chamaram a gente de *Filhotes do Ratos*.

MARKUS KLEINE EXHORT - O guitar hero da banda (foto Eric de Haas)

EXO. - Beto: Comecei com o Zuris, num show do Colégio Rio Branco, fazíamos um show com o Viper. Fiquei nervoso na 1ª. música, e até hoje preciso sempre levar um pinico.

Bá: Perdi o cabaço no EXON, no primeiro show, que foi no Ponto X. A minha sorte é que tinha uma viga no meio do palco, e eu ficava atrás dela escondidinho. Mas até hoje, nos 30 segundos iniciais ainda rola um friozinho na barriga.

Alfredo: Tocava com o Stonehenge, uma banda meio bicho-grilo que tocava Stones e Raul Seixas. No primeiro som, estava tão nervoso que não conseguia achar o buraco. . . prá plugar o baixo.

Marcelo: A minha primeira vez foi com o Scuffler, aos 17. Foi num teatro de arena super grande, super-lotado, e eu caguei de medo.

D - Como vocês se sentem sendo a *Revelação DYNAMO 91* ? (Não confundir com *Gay 91*. . .)

EXO. - Nós é que revelamos a DYNAMO, que é apenas um detalhe !

EXH. - Legal, mas é só um começo. Depois é que vamos ver como é que fica. No começo do ano nosso público era ridículo, e agora nossos shows estão sempre cheios.

S. C. - O motivo é o público, é o poder de sintonizar o trabalho, sem modismo, essa onda de Nirvana, Sub Pop etc. . É bom por uma lado, porque abre para o Metal, mas também estraga porque vira moda, e o público passa só a consumir aquele produto, pasteurizado e bundamole. O metal é um produto alternativo.

D - Como está rolando a gravação ?

EXO. - Foi uma surpresa, não estávamos planejando nada, só tínhamos 4 músicas quando fechamos contrato com a Dynamo. Tudo era só um hobby, e agora estamos gravando no Guidon, digital e em 24 canais.

EXH. - O disco foi uma conquista, e, pessoalmente acho que deu prá aprender muito, com cada músico se entrosando bastante com seu instrumento, enriquecendo a banda. Heavy Metal no Brasil é fogo, porque você não acha técnicos que consigam equalizar de acordo. Os técnicos brasileiros estão acostumados a gravar Sertanejo e se enrolam com o peso. Falta técnico e produtor, essa é a realidade no Brasil.

S. C. - O disco foi um marco para a banda, muito aprendizado. Ajudou muito a gente a se conhecer como pessoas e como músicos. Ao todo foram 104 horas de gravação, fora a masterização. Gravamos no Concorde, um estúdio bom, bem acima da média, 24 canais, digital, demais ! Mas o melhor de tudo foi a *Tia*. Não fosse ela, a gente não comia e nem tomava cafézinho.

D - O que vocês esperam desse trabalho dentro desse país bunda, e como vão divulgá-lo ?

S. C. - Prá quem está no primeiro disco, o que vier é lucro. Acho que dá prá batalhar lá fora, o Sepultura abriu um bom espaço para bandas brasileiras, e lá fora qualquer semente frutifica legal. Nós viajamos sempre para o exterior e vamos levar o trabalho. Estamos também armando com o Eric de Haas uma pequena excursão pela Europa em meados de junho.

EXO. - Como todas as bandas, esperamos uma boa divulgação. Agora, tudo depende do público. Não temos muitas perspectivas no mercado internacional. Prá dizer a verdade, o mercado nacional também tá uma merda, vamos divulgar mais no segmento underground, interior, rádios, fanzines, inclusive os da Europa. Pode ser que o disco seja distribuído de forma independente, mas também estamos procurando apoio das gravadoras grandes, como a Continental.

EXH. - Vamos botar o pé na estrada. Divulgar no interior e no exterior com produção da própria banda. Buscar apoio das rádios e toda divulgação possível. E, é claro, muitos shows e turnês no circuito paulista.

D - O que você acha da associação rock = violência ?

S. C. - Violência rola direto, todo mundo tem culpa. É uma relação da banda com o público. Se você excita o público, é claro que ele vai reagir violentamente. Mas isso prejudica muito, porque as casas não abrem para o Metal, com medo de vandalismo.

EXH. - O Rock detona sensações e emoções, mas não só o Rock, tem também o Futebol. Tudo por causa da emoção, da adrenalina. A violência existe, solta por aí, jogador quebrando o pé do outro, vários tipos.

EXO. - A violência existe em todo lugar, mas a mídia pega o movimento Heavy Metal para Cristo.

D - E o futuro ?

S. C. - O futuro é incerto, o que vale é o presente. A gente sempre se pergunta: O que vamos fazer se der certo ? O que vamos fazer se der errado ?

EXH. - O futuro será o reconhecimento do trabalho e tendo reconhecimento a grana aparece.

EXO. - O futuro do EXON depende do futuro do Heavy Metal nacional. ■

[illegible] muita competência [illegible]

TODAS AS QUARTAS-FEIRAS TUCKER VISITAVA KAREN E LHE OBRIGAVA A DAR METADE DO FATURAMENTO DA SEMANA. KAREN JÁ ESTAVA TRABALHANDO SOZINHA. POR ISSO ALÉM DE PERDER GRANA SEMPRE GANHAVA UNS BELOS MURROS...
...POBRE TUCKER! TALVEZ NÃO SOUBESSE O QUANTO AQUILO TUDO CHATEAVA KAREN.

BURN

Banda paulistana nascida dos restos da banda Punk UTI, volta agora com uma niva demo, Loose your mind, mostrando um som muito mais atual e barulhento. As seis músicas da demo passeiam entre o som de Seattle, o noise do SONIC YOUTH e até o psicodelismo dance de algumas bandas inglesas com o RIDE e o INSPIRAL CARPETS. Mas a proposta principal é bem notada nas três primeiras músicas em que se percebe os principais influências da banda: NIRVANA, ALICE IN CHAINS e MUDHONEY. Também está sendo feito um vídeo com a faixa título da demo com o mesmo produtor. Mesmo a banda sendo reconhecidamente bem mais pesada e melhor ao vivo, vale a pena conferir esta demo.
(Tibet)

SANDMAN

A melhor definição para o SANDMAN é a seguinte:

Teclado progressivo, batera e guita Hard, e um baixo que oscila nessa mistura de estilos. Ao ler o release e constatar a idade (média de 19 anos) eu pensei nas palavras: Clones, xerox, imitação, etc. Felizmente, eu estava enganado. A banda é original e as três músicas de sua demo de estréia (The Cold Trilogy) White Fire, The Caravan e A Pale Shadow são boas. Eles merecem uma chance. Personnel: Charles Abdalla (Teclados, Voz), Flávio Rosselli (Guitarra), Luis Nordhausen (Baixo) e Marcos Cardoso (Bateria). Contatos a/c: Marcos Cardoso - Rua Belo Cintra, 1744/14 - Cerqueira César - São Paulo/SP - CEP:01415.
(Jeferson Araújo Pereira)

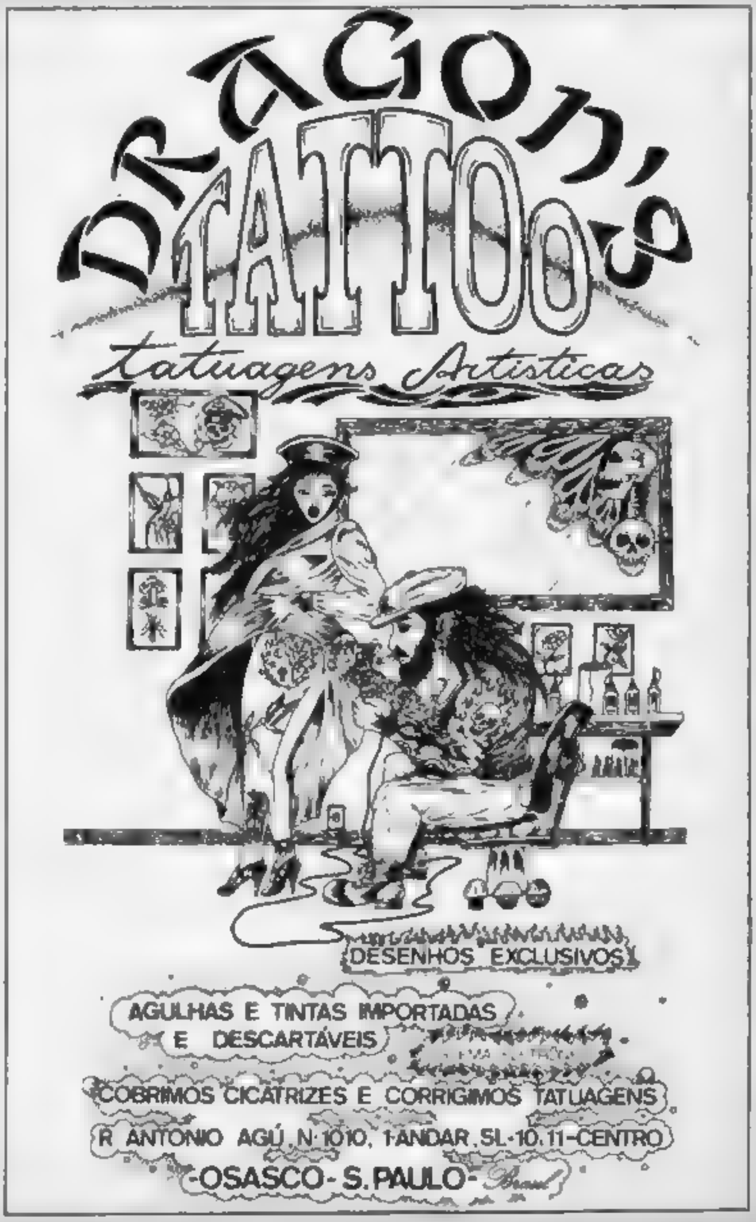
APOLIOM

O bom Hard Rock desta banda mineira de Itabira se destaca pela guitarra de Humberto Maldonado e o vocal (à la Percy Weiss, que andou pela HARPPIA e PATRULHA DO ESPAÇO) de Túlio Cézar. Os riffs são perfeitos e o bom entrosamento da disciplinada cozinha, coloca pitadas de puro metal ao som da banda, que vem colocando letras em inglês no seu repertório, visando o tão famigerado mercado internacional. Em se falando de letras, esse é o único ponto fraco da banda, que, na minha opinião, são muito emotivas, meladas e infantis. Falta talvez a marginalidade e o lixo das grandes capitais na formação cucal da banda.
(Tibet)

RAGNAROK

Apesar da pouca disciplina, o RAGNAROK possui estilo próprio, que passeia entre o Hard Metal quase chegando ao Thrash. O destaque fica para o baterista Márcio, que tem boas viradas e pulsação. A gravação, meio embaçada, prejudicou um pouco a precisão de cada instrumento, deixando a demo meio embolada. Mas a intenção é boa. Destaque para a faixa What can you say now, boy?
(Tibet) ■

BURN - Novas tendências prum novo público (Foto Divulgação)



EARS UP

LANÇAMENTOS NACIONAIS

By Tibet

Em 91, um ano stéreo de lançamentos (não stéreo de estereofônico, mas infelizmente estéril pela falta de fertilidade musical mesmo!) alguns selos independentes conseguiram o impossível, lançaram vários Lp's de bandas novas com razoável sucesso a nível do mercado underground nacional.

Dentro destes trabalhos destacamos os selos independentes Cogumelo, Rock Brigade, Devils, Hellion, Vinil Records e Baratos Afins, neste ano difícil, catifúndico, moribundo, caótico, platônico e megalônico.

Entre os lançamentos da Hellion que recebemos está o EXECUTER, banda de Death Thrash Metal, uma verdadeira porrada. O Lp Rotten Authorities é simplesmente demais. Gravado no início do ano passado, ele é sujo, tem harmonia, peso e precisão, com um bom trabalho de baixo e batera, uma combinação imprescindível no estilo.

O GENOCÍDIO vem com dois lançamentos, um relançamento do esgotado Ep de estréia em uma inédita versão picture, com um desenho, fei pelo baterista da banda (Juma), de ótima qualidade, místico e de muito bom gosto. O outro lançamento também está esgotado, o Lp Depression, que repercutiu muito bem lá fora.

O INFERNAL, banda de Curitiba, mostra no Ep Weakness and Cowardice com quantos Death Metal se faz uma canoa. Com as faixas The Feast Divine e True Reality, eles enfocam uma temática que transita entre o político/social, injustiças e desarmonia entre os povos. A cozinha é boa, mas o vocal deixa a desejar, inexpressivo, repetitivo e manjadão.

Resistirei é o nome do álbum de estréia da banda Hardcore do ABC paulista AÇÃO DIRETA. Um trabalho diferente, criativo com letras em português mostrando preocupação com guerras atômicas, lixo industrial, pivetes, crianças acéfalas, mortos vivos, tribos dissolvidas... demais! Um grito de guerra em meio a uma porrada de bandas sem rosto. Um Hardcore perfeito, explosivo, convulsivo e bem feito.

PAI DO ROCK

INSTRUMENTOS MUSICAIS

VENDA, COMPRA, TROCA
E CONSIGNAÇÃO
INSTRUMENTOS MUSICAIS
E ACESSÓRIOS
NOVOS E USADOS
NACIONAIS E IMPORTADOS

ACEITAMOS ENCOMENDAS
883-6779

Rua Teodoro Sampaio, 865
Pinheiros - São Paulo - SP
CEP: 05405

BANDA INFERNAL - Foto Demétrio Chaves

LANÇAMENTOS INTERNACIONAIS

By Perna

92 é um ano que promete novas revelações no meio underground. Como percebemos nestes últimos anos, surgiram novas bandas com estilos, tendências e ideologias diversificadas. Álbuns que de uma forma ou de outra tentam atingir um interesse comum. Nesta matéria não falaremos das bandas, mas sim dos selos independentes que dificilmente são valorizados, mas que investem um suado dinheiro para que os discos cheguem até às lojas.

Um dos selos mais conhecidos é o inglês Earache, responsável por muitas bandas que se destacam no circuito mundial. Dig Pearson, ex-cozinheiro de um restaurante londrino, iniciou seu trabalho lançando um compacto coletânea Flex Compilation contendo cinco bandas, entre elas SACRILEGE, HIRAX e CONCRETE SOX. A boa repercussão fez com que viessem em seguida álbuns solos de bandas com NAPALM DEATH, CARCASS, MORBID ANGEL, NOCTURNOUS, ENTOMBED, etc..., Tendo atingido inclusive o mercado americano via Combat Records. Coube a SP RECORDS lançar o primeiro Lp do NAPALM DEATH, Scum, e depois disso outros álbuns foram lançados por aqui pela dobradinha Dynamo/Rock Brigade Records.

Outro selo bastante conhecido lá fora, apesar de menor, é o alemão Nuclear Blast, com muito potencial, lançando bandas como PUNGENT STENCH, DEFECATION, BENEDICTION, etc, sob o comando de Martin Purr que conseguiu uma posição de destaque para o selo no cenário underground mundial. Além dos seus lançamentos a Nuclear Blast também distribui discos de algumas bandas brasileiras como o SARCÓFAGO, GENOCÍDIO e SEX TRASH, conseguindo a proeza de lançar seus discos no mercado brasileiro pelo selo Rock Brigade Records.

Voltando à Inglaterra, há a Peaceville Records que possui em seu cast bandas como AUTHOPSY e PARADISE LOST, que também devem chegar no mercado nacional este ano via Dynamo. Um dos responsáveis pelo selo, Dave, afirma que acredita muito nas bandas que estão surgindo no cenário underground europeu: "As bandas estão sempre procurando novas tendências sem perder seu estilo musical."

Na França um selo que promete grandes revelações é o Osmose Productions que lançou o primeiro Lp do SAMAEL e mais recentemente o álbum de estréia de uma banda chilena chamada MASSACRE. Outro selo pequeno que aposta em bandas do terceiro mundo é o Wild Rage, que lançou o último Lp dos cariocas Thrash do DORSAL ATLÂNTICA.

O número de selos independentes em todo o mundo é grande, precisaríamos de muitas páginas para falar de todos, e é louvável que se cite o intercâmbio que rola a nível mundial entre estes selos, e saber que o Brasil está, por incrível que pareça, plenamente integrado neste circuito. Os selos não se restringem à distribuição de discos e CD's. Em seus catálogos podemos encontrar uma infinidade de artigos e opções como demo tapes, camisetas, fanzines, revistas, etc., e isso mostra a potencialidade e a força do mercado underground no planeta. ■

FOTO : Gracê Lagoa

ENTREGANDO O JOGO

HÉLCIO AGUIRRA

By Jeferson Araújo Pereira

Esta seção também é fixa. É uma ficha (quase) completa, para você conhecer a vida pessoal dos músicos que tornam o dia a dia mais agradável. Quem vai "batizar" essa seção é o guitarrista do GOLPE DE ESTADO, *Hélcio Aguirra.*

Nome completo: Hélcio Teixeira Aguirra.

Data e local de nascimento: 04/Abril/59 em São Paulo.

Uma recordação da infância: As namoradas da escola.

Primeiro emprego: Auxiliar de fotografia em fotolito.

Escolaridade: 2º grau completo.

Posição politica: Na eleição para presidente eu votei no Partido Comunista. Meu voto foi para o Roberto Freire , mas não sou filiado ao partido, sou apenas simpatizante. Agora pouco eu encontrei com o Fábio Feldman aqui (N. da R. a entrevista foi realizada no saguão da TV Gazeta) e eu também já votei nele. A democracia no Brasil virou anarquia, não çe uma coisa séria.

Deus existe? Existe. Eu tive formação católica, mas os meus conceitos religiosos da infância e adolescência mudaram um pouco.

O livro da sua vida: *Eram os deuses astronautas? (Erich von Daniken).*

O filme da sua vida: *A vida de Brian*, do *Monty Phyton.*

Ator preferido: Nenhum em especial.

Atriz preferida: *Kim Bassinger.*

Um homem bonito: *Jesus Cristo.*

Uma mulher bonita: Eu esqueci o nome, mas é aquela que fez o *Sorriso do Lagarto* ...(*É a Bruna Lombardi?*) Não, não é a Bruna. (*Maitê Proença?*) Sim, é a *Maitê Proença.*

Roupa favorita: Tênis, calça de brim e camiseta.

Prato predileto: Massas em geral. Eu sou um bom prato, como pra caramba!

Bebida: Eu tomo muito leite, Toddy. Por incrível que pareça, também muita cerveja e whisky(mas só importado).

Esporte preferido: Automobilismo, Fórmula 1. *(Senna ou Piquet?) Emerson Fittipaldi.*

Mania: Eu tenho várias. Uma coisa que eu gosto, não é bem uma mania, é comer bem.Um dos meus hábitos é sair sózinho pra jantar fora. Eu sou um bom garfo mesmo, mas tocar guitarra é a minha principal mania.

Possui animal de estimação: Não, pois um dia eles morrem e aí é problema.

Melhor seriado da TV: Da atualidade? (Acho que não, pois os melhores são os da década de 70). Eu também acho, gostava de todos! Mas o meu preferido era o *Zorro. Perdidos no Espaço* é a minha segunda escolha.

Melhor desenho animado: Aquela turma do *Pernalonga* era legal pra caramba. Qualquer um daqueles desenhos: *Patolino, Frajola*, e aquele *Demônio da Tasmânia*, que era uma figura e tanto.

Melhor clip: Eu não curto muito o som do DEVO, mas vi recentemente um clip deles que é muito bonito, o de *Beautiful World*. Você viu este clip? (Não, mas eu conheço outros clips do DEVO, abomino o "clip cover" de *Satisfaction*. Mas eu quero saber mesmo qual o clip da sua vida?) Eu gosto também do clip do *Louis Armstrong*, a música é...aquela...(Deve ser *What a wonderful world*, aquela música é linda!) É essa! Esse tema me toca bastante. Essa música é demais, uma das mais lindas que eu conheço!

Melhor programa da MTV: *Fúria Metal* e *Gás Total.*

Lugar mais bonito do Brasil: Eu gosto de São Paulo, me sinto muito bem aqui. Eu tenho tudo a ver com essa cidade.

País que gostaria de conhecer: A Inglaterra, por causa do Rock inglês. Se bem que atualmente anda meio devagar. Eu queria conhecer o Japão também, pois a tecnologia deles é muito avançada. Eu curto muito eletrônica.

Inimigo público nº 1: A fome.

O que você mais odeia: Uma coisa que me incomoda é a distorção das minhas palavras. Certos setores da imprensa distorcem a imagem que nós queremos passar. Ou por maldade, ou por falta de informação.

Você tem medo de alguma coisa: Medo? Não sei. Bem, talvez de me frustrar com a minha carreira. (Eu não entendi. Individualmente ou com o GOLPE DE ESTADO, já que o GOLPE está numa excelente fase.) Sem dúvida, está tudo bem com o GOLPE. Mas eu tenho medo de me frustar com a minha música, como guitarrista com a música que eu faço.

Fantasia sexual favorita: Não sei bem. Talvez uma orgia sexual com várias mulheres.

Com quem você gostaria de passar um fim de semana: Com o ***George Bush***, com a ***Magda Cotrofe*** ou com o ***Tony Iommi?*** (Risos) Eu não acho que a *Magda Cotrofe* é tudo isso. Eu escolheria o *Tony Iommi*. Teria que ter um intérprete, pois eu falo pouco inglês, mais entendo do que falo.

Qual é a palavra que você mais pronuncia? Guitarra e amplificador.

Momento mais feliz da sua vida: (Pequena pausa) É difícil falar num momento específico. Eu acho que o momento atual, pois todos estão falando bem do nosso último disco

Um verso, um pensamento, uma citação: (Longa pausa) Eu vou citar uma frase do último disco: "O difícil é ver poesia no dia a dia."

Momento mais triste da sua vida; Foi em 1977, quando meu pai faleceu.

Um líder: O *Heavy Metal* em geral tem uma posição de líder.

Um mito: Essa é difícil. Eu não sou um cara que aponta as coisas especificamente, pois eu vejo um universo como um todo. Eu vou citar um mito na música (longa pausa). (Você quer citar o *Tony Iommi?*) O *Tony Iommi* não é um mito, mas sim o BLACK SABBATH. Eu citarei o BLACK SABBATH.

Um sonho: Continuar esta história que eu estou vivendo. Continuar com a banda, para o GOLPE poder estourar no Brasil e no exterior.

De que forma você quer morrer? Dormindo. Sem levar nenhum susto. ■

DARK SIDE OF THE MIND

FÁBIO GOLFETTI - VIOLETA DE OUTONO

By Jeferson Araújo Pereira

Todo mundo gosta deste tipo de teste, pois de cada dez revistas importadas, sete já fizeram ou fazem este tipo de jogo que é muito simples: Você coloca algumas músicas, sem dar nehuma pista, e o entrevistado tenta advinhar ou especificar alguns detalhes sobre os autores. O batismo da seção será com o guitarrista Fábio Golfetti, do VIOLETA DE OUTONO. À propósito, o VIOLETA não acabou está apenas de férias, mas o Fábio está com um projeto solo chamado Ópera Invisível (Caso você queira contatá-lo escreva para a Caixa Postal 18.295, CEP:04699, São Paulo/SP.). As músicas foram gravadas numa sequência ininterrupta, em fita C-90 para não haver "fraude", ou seja, se fosse com Lp's ele poderia ver detalhes na capa ou no selo.

01. KEEP A ROCKIN - LITTLE RICHARD

"A entrada da bateria me lembra Rock'n'Roll do LED ZEPPELIN. Tem metais à la Wilson Pickett e gritinhos à la John Lennon no início dos BEATLES. É algo ligado às raízes do Rock. O John Lennon se inspirou nesse vocal. Pode ser o Little Richard."

02. FOOL TO CRY - ROLLING STONES

"Piano elétrico com phaser. Ah, é ROLLING STONES! É um STONES que puxa para a fase PINK FLOYD Fat Old Sun, por causa dessa guitarrinha com Wha Wha. Não sei se é o Micki Taylor ou o Ron Wood. Isto tem sabor FLOYD 71".

03. THE GIRL - SLADE

"Uma faixa estranho!O vocal parece LOVE AND THE ROCKET, mas eu sei que não é, porque o teclado é o Clavinet dos seventies. Esse vocal!? Não é Edgar Winter. Esse bumbo reto é uma marcação do final dos anos 70."

04. THE CAPITAL OF POWER - TRIUMVIRAT

"Flautinhas sintetizadas. É o EMERSON, LAKE AND PALMER. Não tem como errar: É o Hammond do Emerson e a palhetada do Lake. Não é o Trilogy. Vou esperar o vocal, pois o TRIUMVIRAT foi a maior xerox do ELP. Não tem vocal! Isto não é ELP, pois o tema é muito comum, e o Emerson não vai por aí."

05. NORTHERN LIGHTS - RENAISSANCE

"Cantora folk inglesa. Se não é a Sally Oldfield é Maddy Prior, do STEELYE SPAN. Pode ser RENAISSANCE por causa do vocal e do teclado progressivo. O baixista é otimo. É RENAISSANCE."

06. BRING BACK THAT LEROY BROWN - QUEEN

"Isso é QUEEN naqueles delírios meio cabaré. As explorações do vocal são variadas e megalomaníacas. Eu gosto só até o At Night At the Opera. Todo disco tinha uma faixa meio cabaré. Olha, tem até um banjo."

07. CLOSING - PHILIP GLASS

"Este começo tem a ver com o minimalismo de Philip Glass. Parece bastante. São células rítmicas que ficam se repetindo. Não sei se as cordas são sintetizadas ou se é uma orquestra."

08. PULSTAR - VANGELIS

"É daquela fase em que surgiu os sequencers para mini moog. É uma fase dos sintetizadores nalógicos para os digitais. Tem vocal? Vai ter batera? Eu vou chutar: JEAN MICHEL JARRE? LARRY FAST?"

09. WHIPLASH - METALLICA

"É Thrash. Guitarras, palhetadas... Ou é SLAYER ou é METALLICA. Está mais para SLAYER, pois eles têm uma característica forte: eles usam um tempo mais quebrado que o METALLICA. Mas nessa música as divisões de ritmos estão muito comuns, portanto deve ser METALLICA. Um solinho... Se vier um solo do outro lado é SLAYER. Não sei. Eu acho que o som do SLAYER é mais trabalhado que o do METALLICA."

10. THE REFLEX - DURAN DURAN

"Opa!! De Metal mudou pra Funk. É bem anos 80. É DURAN DURAN com certeza. É um Pop sofisticado, mas eu não gosto. Vamos ver se ele fala o nome da faixa na letra. Ele está falando "Don't you use it". Eu não vou acertar o nome da faixa. O início lembra o Nile Rodgers, do CHIC."

11. CEMETERY POLKA - TOM WAITS

"Lembra PETER AND THE WOLF, que o Keith Tippet fez com o Brufford e outros caras. O vocal parece interpretação de estorinha de criança, com um inglês esquisito, anormal, distorcido. Tem a ver com o GENTLE GIANT, mas não é. Esse vocal lembra o Tom Waits. É meio assimétrico, meio dodecafônico."

12. SURFISTA CALHORDA - OS REPLICANTES

"Eu conheço. É Bela Lugosi is dead do BAUHAUS. Não!! Esquece tudo. Apaga tudo. Eles me enganaram!! É Surfista Calhorda dos REPLICANTES. Mas o começo é do BAUHAUS. Eles se inspiraram no BAUHAUS." ■

MY COLLECYION KID VINIL

FOTO · Flávio S. Bacellar

By Jeferson Araújo Pereira

Essa seção vai focalizar todo o número a coleção de discos de algum nome liga do ameio musical. A estréia só poderia ser com alguma pessoa que já tem o vinil no nome: *Kid Vinil*. Ele está reformando o MAGAZINE novamente, e enquanto o novo Play não chega, você pode "sintonizá-lo" em duas emissoras: Aos sábados na Brasil 2000 FM, no programa Studio 2000. E no domingão ele está no Som Pop da TV Cultura.

DYNAMITE: Qual foi o primeiro disco que você comprou?

KID VINIL: *Yellow Submarine*, dos BEATLES.

DYN: Quantos discos você posssui?

KID : Somando os que eu tenho catalogados, dá algo em torno de 8.000 discos.

DYN: Você coleciona compactos ou LP's piratas?

KID: Não, apenas LP's, embora eu já tenha tido compactos. O problema dos discos piratas é a má qualidade de gravação, mas os que eu tenho são de boa qualidade.

DYN: Qual o seu disco mais raro?

KID: Até pouco tempo atrás era um disco do *Paul McCartney* que ele gravou na Rússia, eu o comprei na Europa, paguei muito caro. Até hoje não sei se ele é pirata ou original.

DYN: Você empresta os seus discos?

KID: não.

DYN: Nem para os amigos?

KID: Não, eu detesto emprestar discos pois é uma coisa que estraga muito fácil. Sem falar do ciúme que eu tenho pelos meus discos.

DYN: Você limpa seus discos ou toma algum cuidado especial para conservá-los?

KID: Necessariamente eu tomo cuidado com o manuseio, mas não sou de ficar limpando constantemente. Às vezes eu passo aqueles produtos especiais de limpeza.

DYN: Qual o pior disco que você já escutou?

KID: É um do *Lou Reed* só de efeitos, chamado Metal Machine Music.

DYN: É aquele play que na época do lançamento algumas pessoas devolveram aos lojistas, pensando que o disco estava com defeito?

KID: Sim, esse mesmo! Agora nacional eu não sei...O que eu mais coleciono é Rock internacional, então citarei apenas o do *Lou Reed*.

DYN: Qual o disco mais estranho, mais ininteligível, mais vanguarda que você já escutou?

KID: É um disco do *John Zorn* bem recente, chamado *Naked City*. Neste Lp ele mistura vários estilos, tem até *Hardcore! (N. do R.: O "espanto" do entrevistado deve-se ao fato de John Zorn ser um músico de vanguarda do Jazz!)*

DYN: Qual o disco que você mais ouve, aquele que está sempre no seu toca discos?

KID: São vários, mas os três que eu mais ouço são os seguintes: *Exile on Main Street* dos STONES, o primeiro disco do CLASH e o álbum branco dos BEATLES.

DYN: Existe algum Lp que você está procurando há muito tempo e ainda não conseguiu comprar?

KID: Existe um que eu já quis comprar mas acabei não levando. É o *Joujouka*, o único disco solo do *Brian Jones*. *(N. do R. - O disco foi gravado no Marrocos e lançado depois que o guitarrista do STONES morreu.)* Esse disco é muito raro.

DYN: Você se arrependeu de não tê-lo comprado?

KID: Sim, pois na época ele já era um disco raro. Hoje é um disco raríssimo.

DYN: Capa de Lp: Qual a mais bonita?

KID: Eu vou citar capas de várias épocas. Vou começar pelo *Electric Ladyland* do *Jimi Hendrix*, que é uma bela capa, apesar de esteticamente as mulheres não serem tão bonitas, mas...

DYN: Algumas mulheres desta capa são horríveis! Seios caídos, muita celulite...

KID: (Risos) É, alguns estão caídos. Mas nessa capa, ele (Hendrix) mostrou a nudez de uma forma real. Essa capa passa uma coisa legal. Nos anos 70 eu gostava das capas do YES, mas com o passar do tempo eu enjoei das ilustrações do *Roger Dean*. Eu também gosto da capa do *London Calling* do CLASH.

DYN: LP versus CD.

KID: Eu já tenho mais de 1.000 CD's. Eu estou trocando a minha coleção por CD's.

DYN: Inclusive, certa vez no Som Pop você disse que iria mudar seu nome para Kid CD (RISOS)!

KID: É mesmo! Depois que eu me associei ao Studio Ton, eu estou comprando bastante CD's. A minha tendência é não comprar mais vinil. A qualidade do CD é bem superior, não dá nem pra comparar. Além disso é bastante prático, pois eu não preciso ficar levantando toda hora pra trocar o lado do disco.

DYN: Resuma toda a história do Rock em apenas uma música.

KID: (Longa pausa) *Rock'n'Roll Music* do CHUCK BERRY.

DYN: Se você tivesse que passar uns seis meses na Lua e pudesse levar apenas algum disco, qual você levaria?

KID: (Sem hesitar) Eu levaria o álbum branco dos BEATLES.

DYN: Você parece ser um Beatlemaníaco.

KID: O pior é que eu não sou. Eu adoro mais os ROLLING STONES, mas o álbum branco é um disco que ficou gravado na minha mente. Eu não sou aquele fã do BEATLES que compra tudo. Eu nem tenho os piratas! O álbum branco é um disco marcante, assim como o *Exile on Main Street*, mas ele me emociona mais, com certeza! ■

YESTERDAY BLUE CHEER

Foto (Arquivo Baratos Afins)

by Leopoldo Rey

Bons tempos aqueles de Sem Três, Imprima e Excelsior FM, né? Não ganhava nada (como hoje), mas, pelo menos se divertia. (N. R. : O Rey gostava de escrever sem camisa na redação da Imprima. Dizia que era o calor, mas gostava mesmo era de assanhar as secretárias. . .) E foi pensando nisso que resolvemos recriar DR. ROCK e suas receitas.

Todos sabemos que qualquer estilo musical tem suas raízes, suas influências e histórias, e que, conforme o sucesso desse estilo se pode movimentar uma legião de seguidores, e essa legião poderá mais tarde movimentar outra coisa. No caso do Heavy Metal Rock temos a influência passada do Hard Rock, que por sua vez se deixara levar pelo Soul & Blues eletrificado. No fundo é tudo rótulo para especificar um estilo de Rock mais bravio e pesado. E o tal de Rock pesado passou a existir desde que gente como Rolling Stones, Kinks, The Who, Blue Cheer, Jimmy hendrix Experience e Cream resolveram elevar climas com andamentos, microfonias, distorções em decibéis ao máximo suportável (lá na década de 60).

E quem captou e se deu melhor com essas influências nos anos seguintes foi o *trio de ferro*: Led Zeppelin, Deep Purple e Black Sabbath (como sobejamente se sabe), e que por sua vez influenciam muita gente até hoje. Ao lado desse trio foram surgindo outras pauleiras de não menor importância pelo que representavam (vide Uriah Heep e Grand Funk Railroad), mas que são praticamente desconhecidas (pelo menos seus trabalhos) da geração atual. E é mais ou menos isso que vamos agitar nessa coluna: os importantes quase desconhecidos. Comecemos então, pelo Blue Cheer.

Um *power trio* básico (guitarra, baixo, bateria) surgido em 68 em São Francisco, EUA, em pleno auge do psicodelismo e Acid Rock. Segurando a barra por trás da criação do B. C. estava o pesquisador O. Stanley, que mexia também com a criatividade do também grupo local Grateful Dead (existe até hoje). Tudo na base do LSD na cabeça e muitos decibéis ensurdecedores, microfonias, solos ensandecidos e às vezes viajantes. Surgiam Leigh Stephens (guitarra, vocal), Dick Peterson (baixo, vocal) e Paul Whaley (batera). Seu primeiro álbum, Vincebus *Eruptum*, continha uma versão arrebatadora para *Summertime Blues* (cover do pioneiro rocker Eddie Cochran). E toda a crítica internacional reconheceria: - O Rock pauleira partia para sua sustentação criativa no cenário musical. O Rock pesado começara a tomar forma, embora as qualidades dos Cheers não se comparassem a Hendrix e Cream.

E também seu sucesso aconteceu apenas na costa oeste dos EUA, principalmente na Califórnia. Em 68 mesmo lançaram seu segundo LP- *Outside Inside*. Em 69 houve uma troca de guitarristas com a entrada de Randy Holden, e lançaram mais 2 álbuns; *Improved* e *Blue Cheer*. Viraram quarteto com uso de teclados em 70, no álbum *Oh Pleasant Hope*. A criatividade não era a mesma, embora tivesse qualidade. Quando em 71 saiu o LP *The Original Human Being*, o Blue Cheer já tinha encerrado carreira. No final da década de 80, alguns dos Cheers andavam participando de revivals, e houve uma pálida tentativa de retorno, logo diluída. Porém, na mente dos big rockers de fé, o Blue Cheer continua sendo cultuado.

Encontrar seus álbuns no Brasil é a maior dificuldade, porém algumas lojas importadoras podem conseguir para você a coletânea de seus primeiros trabalhos, no CD *Compact Snap*. Kisses !

LEOPOLDO REY PRODUZ E APRESENTA TODAS AS QUINTAS-FEIRAS ÀS 22:00 HS NA 97 FM, O PROGRAMA REYNAÇÃO.

TODAY NIRVANA

Divulgação BMG/ARIOLA

By Indi Ana Jones

Grunge, Lurch, Guitar band, New Metal... Eles já foram chamados de tudo, mas quem são realmente estes três jovens americanos da banda mais comentada no mundo inteiro nestes últimos meses?

O NIRVANA começou como todos sabem na velha e famosa (e quase falida) Sub Pop. Com a conhecida indie eles lançaram o Ep Sliver, que conta com três faixas, sendo uma delas ao vivo (a versão CD conta com duas). E é com este Ep que começam a brilhar em Seattle e região com faixas como Dive e Sliver, chegando inclusive a entrar nas paradas das rádios universitárias.

Mas foi em 89, com o lançamento do primeiro álbum Bleach que mostraram a que vieram: pesado, sujo, agressivo, contando com faixas como Blew, About a girl, Mr. Moustache e Big Cheese. Em 90 e início de 91, ainda com a Sub Pop fizeram várias gravações que não chegaram a ser lançadas, pois nessa mesma época foram contratados pela Geffen (distribuída no Brasil pela BMG), a mesma gravadora do GUNS N'ROSES. A Sub Pop que já tinha o direito daquelas músicas optou por não lançar o que seria o segundo disco da banda.

O vocalista/guitarrista Kurt Cobain, o baixista Chris Novoselic e o baterista Dave Grohl, apesar de terem passado para uma grande gravadora continuaram fiéis ao padrão "podre" da Sub Pop. Toda a produção do Lp Nevermind foi feita pelo pessoal do selo de Seattle.

Com apenas algumas semanas de lançamento o Lp do NIRVANA já era um grande concorrente nas vitrolas americanas ao lado do top seller da Geffen GN'R. Partem então para uma turnê na Europa, cuja abertura coube a (então desconhecida) CAPITAN AMERICA e pelas gatinhas japonesas do SHONEN KNIFE. Estas últimas são famosíssimas no Japão, sendo que os caras do NIRVANA as conheceram por intermédio do SONIC YOUTH, que também já as levaram em tour. Pode-se dizer que elas são as "Patotinhas" japonesas.

Essa European Tour é cheia de histórias cabeludas, trailers pegando fogo com toda a aparelhagem sendo destruída e por aí vai, só não dando prejuízo devido ao seu imenso sucesso, com todos os shows sold out e o disco cada vez mais subindo na parada ajudado pelo sucesso do hit Smells like teen spirit. Pra manter a fama a cada dia chegam ao ouvido da imprensa mais façanhas incríveis de destruição e vandalismo. Cálculos apontam em cerca de 1.200 dólares de prejú por semana no giro pela Inglaterra.

Enquanto isso a febre NIRVANA chegou ao Brasil, sendo que bastaram duas semanas pra que o Lp Nevermind e seu já citado hit chegassem ao primeiro lugar da parada da MTV Brasil. Segundo a BMG a vendagem do álbum está superando qualquer expectativa, tanto que já está chovendo empresários com a promessa de trazê-los ainda neste semestre para shows por aqui. Cruzemos os dedos!

SESSÃO MISTÉRIO

TARÔ

By Tibet

Teve origem no antigo Egito, o livro universal, chave das artes mágicas, da caballa e de todos os dogmas religiosos,o livro de THOTH.

Os sacerdotes de Mênfhis, possuíam esse livro composto de 78 folhas soltas, feitas em ouro e escrito pelo mago *Hermes Trimegisto,* que teria concentrado os ensinamentos ocultos, que constituíam a base da filosofia hermética dos sábios da época.

Quando a queda do império egípcio parecia inevitável, os grandes sacerdotes e secerdotisas se reuniram para descobrir uma forma de preservar, para os iniciados dos séculos futuros, as bases da sua sabedoria. Foi quando surgiu a idéia da gravação em folhas de ouro, já que o papiro, material usado na época, era muito frágil.

Cada lâmina ou folha, continha uma figura simbólica, um número, uma letra. A significação desses elementos constituía os arcanos maiores e menores, dando assim a origem a um jogo advinhatório, o jogo de taro.

As mensagens desse jogo só viriam a ser interpretadas por quem se dedicasse a estudar profundamente o assunto, pois ele também estava ligado à astrologia,numerologia e a simbologia.

As 78 lâminas egípcias, agrupavam-se em 22 arcanos maiores e 56 menores, esses últimos dando origem ao baralho atual. Os maiores são os mais importantes, pois podem indicar os grandes acontecimentos sociais, políticos e também individuais. O original desse livro hermético perdeu-se, mas suas reproduções se conservaram e passaram por transformações durante toda a história da humanidade.

Um dos grandes estudiosos do taro foi *Etteilla,*

um célebre francês que se dedicou ao ocultismo e em 1783 publicou o seu taro e livro adivinhatório, que se tornaria mais tarde fonte inesgotável de consultas para iniciados .

Alliette era o seu verdadeiro nome e ele uso-o de trás para frente, cabalisticamente,para assinar obras e responder consultas.

Papus, grande sábio matemático de Alexandria, que viveu no final do século IV, escreveu o seu livro "*Chave para a ciência oculta*" que contém uma análise sucinta das obras mais difíceis dos antigos. Ele defende a tese de transmissão da mensagem através do vício, ou seja pelo hábito, pela vibração, pela frequência do estudo e do desenvolvimento da intuição, através do exercício com o taro.

Outros taros foram surgindo mais tarde, originários da Europa, um dos mais tradicionais é o taro de "Marselha", o mais simples e fácil de jogar. Existem também taros exóticos como o mitológico, o medieval e o chinês, contendo verdadeiras obras de arte em cada uma de suas lâminas.

Magos e bruxas de todas as épocas encontraram no taro uma fórmula para desenvolverem a intuição e poder ajudar a humanidade, já que a curiosidade sobre o futuro e sobre si mesmo, sempre foi a mola mestra que impeliu o homem à busca da sabedoria e do desenvolvimento mágico.

Hoje no final do século, deparamonos com a queda de dogmas religiosos e com a curiosidade pelas coisas ocultas e esotéricas, não só como uma volta ao passado em busca de velhos ensinamentos, mas como um impulso para o futuro, em busca da magia e do desenvolvimento mental absoluto.

Lembrando mais uma vez que existem varinhas mágicas como o taro, mapa astral, cristais, numerologia, runas, mas que eles nada valem se não houver um bom mago por trás deles, manuseando-os com sabedoria. ■

HAPPY BIRTHDAY

CARL PALMER 20/3/47

NINA HAGEN 11/3/55

KID VINIL 10/3/55

DEE SNIDER-TWISTER SISTER 15/3/55

ADAN CLAYTON-U2 13/3/60

DAVE GILMOUR-PINK FLOYD 6/3/44

TERENCE TRENT D'ARBY 15/3/62

ROGER DALTREY-THE WHO 1/3/45

CHRIS SQUIRE-YES 4/3/48

BRANCO MELLO-TITÃS 16/3/63

RORY GALLAGHER -TASTE 2/3/49

PAUL KANTNER-STARSHIP 12/3/42

DEATH DAY

+ CHARLIE SPIVAK-TROMPETISTA 1/3/82

+ ANDY GIBB-BEE GEES 10/3/88

CULT ADORA SUA GAROTA, ELES VIVEM JUNTOS A BASTANTE TEMPO, HOJE ELE RESOLVEU NÃO FAZER PROGRAMAS NOTURNOS E IR MAIS CEDO PRA CASA, PARA CURTIR SUAS ANFETAMINAS E SUA GAROTA...
... SÓ QUE ELENI NÃO PODIA IMAGINAR QUE CULT FOSSE DAR O CANO NO "TRABALHO".

Preços válidos até 15/04/92

Temos camisetas Malhas Simples (MS) e Malha Especial (ME)

Manga Curta (MS)		Manga Curta (ME)		Manga Longa (ME)	
Branca	CR$ 12.000,00	Branca	CR$ 15.000,00	Branca	CR$ 18.000,00
Preta	cr$ 13.500,00	Preta	CR$ 15.000,00	Preta	CR$ 18.000,00

ref.: 19 e 50 SOMENTE EM CAMISETAS BRANCAS

Consulte catálogo completo no interior da revista

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES (FONE: 222 4552)

Envie cupom ou xerox para HIPGNOSY T-SHIRTS - Caixa Postal 20025, CEP:02597, São Paulo/SP, juntamente com cheque nominal ou vale postal a HIPGNOSY no valor de Cr$ 2.500,00 (preço médio das despesas do Sedex), este valor varia de acordo com o peso e localidade.

Você só pagará a encomenda ao retirá-la no Correio.

OBS.: só atenderemos seu pedido se as despesas do Sedex forem pagas antecipadamente.

Venha conhecer nossa loja à Rua 24 de Maio, 62, 3° andar, lojas 460/462, Galeria do Rock, São Paulo/SP fone: 222 4552.

Valor da compra: .... + despesas do Sedex

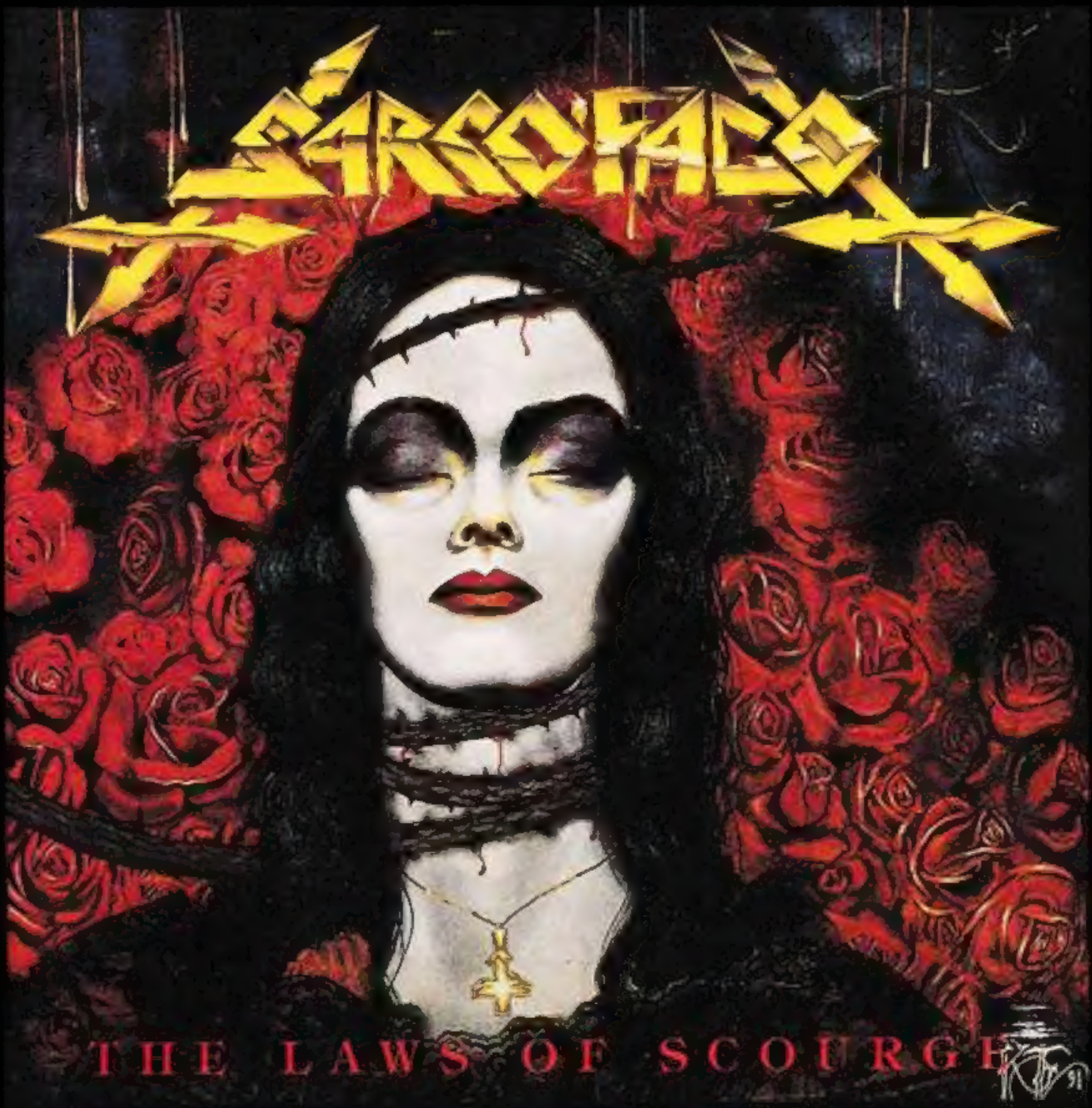
REF.	COR	MOD.	REF.	COR	MOD.	REF.	COR	MOD.

HIPGNOSY

Nome ....

End. .... Cidade ....

Estado .... Cep .... Fone ....



SONGS TO BE PLAYED AT YOUR FUNERAL !!

COMING SOON:

COG.042 - VID & SANGUE AZUL - "Vid & Sangue Azul"
COG.043 - BH CORE II - Compilation with MILITOFOBIA, KOMANDO KAOS, DEJETOS DA HUMANIDADE?, MORTE SOCIAL featuring the best of Punk/Hardcore
COG.044 - THE MIST - "The Hangman Tree"
COG.045 - LOUCYFER - "What's your Pleasure?"/CIRRHOSIS - "Alcohol Rules" Split album
COG.046 - ATTOMICA - "Disturbing the Noise"

SE VOCÊ NÃO ESTÁ ENCONTRANDO NOSSOS LANÇAMENTOS EM SUA CIDADE ESCREVA E PEÇA CATÁLOGO DE PRODUTOS. A COGUMELO TEM O MELHOR ATENDIMENTO PELO CORREIO, CONFIRA!!

WRITE IN FOR A MAIL ORDER CATALOGUE, SEND ONE I.R.C. FOR A FASTER ANSWER.

cogumelo
PRODUÇÕES

AV. AUGUSTO DE LIMA, 399 - FONE: (031) 226-
B.H. - M.G. - CEP: 30190 - BRASIL